

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL Nº 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

AILTON JOSÉ DE OLIVEIRA

(SOBRE) VIVÊNCIAS: ESPAÇO,
POLÍTICA, SABERES.

AS RELAÇÕES DE COMPADRIO EM CASCALHO RICO.

1950-2000

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.

1706 S. 9
10

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
Prof.ª Dr.ª Maria de Fátima Ramos de Almeida
Coordenadora do Centro de Documentação e
Pesquisa em História - CDHIS

AILTON JOSÉ DE OLIVEIRA

(SOBRE) VIVÊNCIAS: ESPAÇO,
POLÍTICA, SABERES.

AS RELAÇÕES DE COMPADRIO EM CASCALHO RICO.

1950-2000

MONOGRAFIA APRESENTADA AO CURSO DE
HISTÓRIA, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA, COMO CONDIÇÃO PARCIAL
PARA CONCLUSÃO DO BACHARELADO E DA
LICENCIATURA EM HISTÓRIA, ORIENTADO
PELA Dra. MARIA DE F. RAMOS ALMEIDA.

UBERLÂNDIA 2002

BANCA EXAMINADORA.

CRISTINA DA SILVA ROQUETTE LOPREATO

JULIO CÉSAR OLIVEIRA

MARIA DE FÁTIMA RAMOS ALMEIDA(ORIENTADORA)

AGRADECIMENTOS.

Agradeço a Deus pela oportunidade de realizar este trabalho e por estar aqui agora, podendo sintetizar o que aprendi durante meu curso na Universidade Federal de Uberlândia. Agradeço também àqueles que me ajudaram e nem se lembram que o fizeram.

À minha família pela compreensão e apoio incondicional, em momentos onde nem mesmo eu acreditava poder. Dentre eles meu pai, amigo, conselheiro e ajudante durante minhas pesquisas.

Não posso deixar de manifestar meu agradecimento a Maria de Fátima, minha orientadora, por acreditar em meu projeto, dedicando seu tempo e dividindo comigo todo seu conhecimento. Meus professores nestes cinco anos de curso o esforço a nós alunos dedicados.

Meus agradecimentos aos meus colegas de sala, em especial Tânia Ruas e Elisângela Oliveira, pelos longos dias de estudo. Boa parte do que se encontra neste texto é fruto de nossas discussões nestes anos que trabalhamos juntos. A Ézio, que embora tenha ficado pelo caminho do curso, fez parte de nosso grupo por dois anos.

Agradeço a todos que me ajudaram em minha pesquisa me cedendo seu tempo e suas vidas para estudar. Célio Carvalho, Joaquim Alves de Assunção, Úrias Texeira Borges e a secretária da Câmara Municipal, Didi. Ao padre Francisco pela concessão dos arquivos e dependências da paróquia N. S. Mãe dos Homens para meus estudos e sua secretária Valdirene pela enorme ajuda.

A Patrícia Santos Barreto, pela ajuda decisiva quando acreditava não mais poder realizar meu trabalho, dando-me a chave de conceitos que não poderia abrir sozinho.

Agradeço a todos aqueles que durante este cinco anos de curso cruzaram meu caminho, contribuindo para minha formação.

A todos vocês meu muito obrigado.

PREFÁCIO.

MINHA HOMENAGEM¹.

Mamaezinha hoje é seu dia,
não relembre seu passado.
Porque te vejo feliz;
vendo seus filhos criados.

O seu rosto que foi lindo,
tão formoso e delicado.
Com a vinda de seus filhos;
hoje eu vejo ele enrugado.

Cada ruga deste rosto,
que sem querer aparece.
É o trabalho dos filhos;
que aumenta quando cresce.

Nossas mães nos deu de tudo,
deu ensino e o sustento.
Amamentou com o próprio leite;
o mais sagrado alimento.

O amor de mãe para filho,
é como sereno que desce.
Seja pouco ou seja muito;
ele sempre aparece.

É por isso que nesse dia,
com amor e devoção.
É o santo dia das mães;
devemos ter união.

Por ser um dia sagrado,
e de comemoração.
Quem tiver sua maezinha;
a ela estender a mão.

Seja rica ou seja pobre,
pessoa deficiente.
Dê a ela um abraço;
pois é o melhor presente.

Uma mãe sofre bastante,
pra ver os filhos criados.
Tem mãe até de dez filhos;
nesse mundo abandonada.

¹ Esta homenagem foi escrita por meu pai no primeiro dia das mães depois do falecimento de sua mãe.

Existe filho ingrato,
que na mãe não tem amor.
Esquecendo que nela um dia;
por ele já sentiu dor.

Esse filho vai embora,
deixa a mãe no abandono.
Sabendo que ela chora;
perdendo noites de sono.

Nem assim lastima a vida,
o seu amor é raiz.
Ela roga e pede a Deus;
meu filho seja feliz.

Esse é meu pensamento,
essas coisas não se faz.
Querer bem enquanto é vida;
se morrer não volta mais.

Se uma mãe esta tristonha,
o seu drama é dolorido.
Receba esta homenagem;
de um filho desconhecido.

Aquelas que já morreram,
esta no Reino da Glória.
Peço que descanse em paz;
junto com Nossa Senhora.

Deixou o mundo de ilusão,
o seu amor não se encerra.
Sei que elas abençoam;
os seus filhos aqui na terra.

O nome de mãe é santo,
uma mãe não é pedaço.
Nossas mães aqui na terra;
não pode encontrar fracasso.

Amor de mãe é divino,
nunca existiu maldade.
Uns sorri de alegria;
e outros choram de saudade.

O Senhora Aparecida,
com o seu manto divino.
Abençoei todas as mães;
é seu filho que esta pedindo.

JOSÉ SEVERINO DE OLIVEIRA (JUCA)
(MEU PAI)

SUMÁRIO.

Agradecimentos.....	04
Prefácio.....	06
Introdução.....	09
O Fim do Antigo Modelo.....	15
A Emancipação.....	27
A Tentativa de Reestruturar a Sociedade	48
Uma Nova Realidade.....	63
Conclusão.....	88
Bibliografia.....	89

INTRODUÇÃO

Este texto é o resultado de cinco anos de pesquisa e de estudos na Universidade Federal de Uberlândia, por uma parte estendida pelos meus vinte sete anos de vida. Pois esta pesquisa foi realizada em minha comunidade natal, embora eu tenha me mudado para a cidade apenas em 1984, quando comecei meus estudos. Desde os primeiros anos fui um apaixonado do porquê as coisas funcionavam daquela forma.

Assim, muitas das informações descritas neste texto podem ter sido coletadas fora deste cinco anos. O sonho de poder um dia retratar minha comunidade partindo de suas estruturas foi o elemento definidor para minha escolha do curso de História.

Antes de me adiantar nos elementos deste texto gostaria de lhes apresentar Cascalho Rico. Em 1743 o coronel Antônio Pires Campos edificou na região hoje conhecida como Triângulo Mineiro, três aldeais para a concentração de índios pacíficos: Santana, Pissarão e Rio das Pedras.

As margens do Rio das Pedras pertenciam à tribo dos Bororos. A cidade foi edificada aproveitando o espaço ocupado pelas ocas da tribo. Esta escolha se deu pelo fato de ficar a pouco mais de quinhentos metros do córrego e no alto, servindo como ponto de vigia. No centro da praça foi edificada a Igreja com uma imagem de São João Batista, trazida pelos índios por volta deste ano. Em 06/10/1890, o decreto lei 199 eleva-a a distrito de Paz, pertencendo ao município de Estrela do Sul. O nome Rio das Pedras foi alterado pelo decreto lei 843 de 07/09/1923, para finalmente Cascalho Rico. A emancipação se deu em 27/12/1948 como município desmembrado de Estrela do Sul, pelo decreto lei 336. A instalação do município se deu em 01/01/1949.

Situado na zona do Alto Paranaíba do estado de Minas Gerais, de aspecto montanhoso, tem como referencial a distância de 98 Km de Uberlândia, 60 de Araguari, 32 de Estrela do Sul. Tem como limites os municípios de Araguari, Estrela do Sul, Grupiara e Três Ranchos.

Seus solos poucos férteis, montanhosos e com muitas pedras tornou a agricultura um desafio a quem se aventurava. O garimpo de diamantes foi o responsável pelo nome. Porém, logo as minas escasseavam e perderam importância comparadas às de Estrela do Sul na relação custo benefício.

Tentar fazer fortuna em Cascalho era sonho infundado. Localizado dentro de uma grande cratera de origem vulcânica, sair em qualquer destino obriga a no mínimo 10 km de subida acidentada ou a transpor o Rio Paranaíba. Estes dois elementos naturais proporcionaram o desenvolvimento de uma forma de organização social particular dentro do município.

Em rápidas linhas, aí está Cascalho Rico, minha cidade. Poder elencar todos seus principais acontecimentos num mapa cronológico, foi meu objetivo durante anos. Até uma aula no meu primeiro período com o Professor Manoel, na disciplina Análise do Discurso, onde ele nos colocou um desafio, de um dia desenvolvermos a capacidade de reunir elementos suficientes à compreensão das estruturas de um acontecimento.

Este desafio foi por mim esquecido por mais de dois anos, até o dia que comecei a escrever minha monografia. De todas as formas que escrevia meu texto, quando parava para ler não gostava do resultado. Ao mesmo tempo tinha em minhas mãos todos os dados necessários para a realização do texto.

Sem nenhuma explicação, aquela aula me veio ao pensamento. Deste dia em diante passei a perseguir um fio condutor que ligasse todos aqueles fatos e acontecimentos.

Compreender uma sociedade dentro da modernidade é uma tarefa complicada. As relações sociais assumiram em Cascalho Rico valores especiais. Na falta de literatura capaz de dar conta desta realidade como um todo, procurei compreender as suas manifestações em particular.

Este foi o critério que utilizei para definir a qual obra dentro a bibliografia iria me dedicar com afinco. Neste intuito, busquei literatura sobre economia, política, religião, artes... mas nenhuma delas, e nem a soma, dava conta de minha demanda.

Foi o momento em que mais uma vez me deparei com o acaso. Um dia, numa conversa com Dário (amigo meu de infância) estava com uma lista de nomes na mão, era a relação das pessoas com participação em eventos importantes na realidade cascalhoriquense. Foi quando seu avô, Úrias Texeira Borges me fez uma pergunta, "porque cê tá com o nome do cumprade João Jacó... na mão".

Acabara de descobrir o elo de ligação, faltava compreendê-lo. Deste dia em diante fui em busca das relações de compadrio.

Iniciei estabelecendo metas para conhecer, para depois analisar e somente após todo este caminho, utilizar o conhecimento para descrever como Cascalho chegou até nossos dias.

O primeiro passo foi mapear onde são estabelecidas as relações de compadrio. É considerado padrinho quem batiza no casamento, na fogueira e no nascimento. O padrinho de casamento é escolhido pelo afilhado, pois

quando este o escolhe, seu padrinho já tem maturidade suficiente para escolher; mesmo que seu pai interfira em algumas escolhas, sua vontade não possui valor determinante. O batismo de fogueira não possui nenhum registro, sendo praticamente impossível chegar à sua realidade; além do padrinho ser escolhido pelo afilhado, em poucas situações é o pai que escolhera.

O batizado após o nascimento constitui o espaço por excelência onde são contraídas as relações de compadrio. Depois de identificado o problema fui em busca dos dados. Todas as certidões de batismo de Cascalho Rico estão em Estrela do Sul, sede da Paróquia Nossa Senhora Mãe dos Homens. Fui muito bem recebido pelo padre Francisco, que me colocou todos os livros de batismo à disposição, inclusive as dependências da Igreja. Com uma restrição, que retirasse todos os dados a mão.

Assim copiei todas as certidões de batismo de Cascalho Rico desde 1950, depois coloquei num programa de computador o qual permitia cruzar todos os dados contidos nos livros. (Pai, mãe, padrinho, madrinha, data de batismo, data nascimento, padre).

Trabalhar quantitativamente era para mim um desafio, em minha formação não tomei contato com nenhuma ferramenta neste campo. Foi até o dia que numa palestra sobre os quinhentos anos do descobrimento, o Dr. Jobson trouxe o livro *O Brasil no Comércio Colonial*. No qual encontrei o caminho para trabalhar com dados numéricos na história sem perder a análise crítica como referencial.

Para compreender as relações de compadrio fui em busca de uma análise a respeito do homem do campo, pois estas relações em Cascalho Rico se constituíram em ambiente rural. Neste campo, o livro de Maria Isaura

Pereira de Queiroz, *O campesinato brasileiro*, foi de fundamental importância, pois descreve com riqueza ímpar a formação dos valores do homem do campo.

Estudar uma realidade sendo parte e apaixonado por ela, me fez ter certeza de não poder me afastar para poder realizar meu trabalho. Por outro lado tinha vontade de deixar o registro dos acontecimentos pautados na sua realidade, não importando minha vontade. Por muito tempo fiquei preocupado com isto, até minha orientadora me indicar *Parceiros do Rio Bonito* de Antônio Cândido, depois de lê-lo não mais tive esta preocupação. Este livro me deu confiança suficiente para escrever sobre uma realidade pela qual se é apaixonado, por ela sem perder a coerência.

A bibliografia sobre relações de compadrio é pequena, e, na sua maioria está preocupada com as relações de exploração coronelistas. Numa análise antropológica muito bem realizada, Ellen F. Wootmann, em *Herdeiros, Parentes e Compadres*, abre perspectivas para outras abordagens a respeito das relações de compadrio.

Todas estas obras me foram de grande utilidade, porém os elementos que sustentam minha análise são os documentos primários, especialmente as certidões de batismo, que me indicaram as linhas gerais por onde passavam as relações de compadrio. A partir daí entrevistei as pessoas com maior número de afilhados e quem lhes deu filho para batizar. Cruzei os dados obtidos nestes dois primeiros passos com os locais onde as pessoas moravam. Assim pude mapear as relações de compadrio. Quando tomei contato com as pessoas envolvidas nestas relações, descobri um código de ética, o qual, mesmo tendo nascido lá, não imaginava existir. No decorrer da pesquisa descobri que este código de ética orientava as relações de compadrio.

De todos os textos a respeito da ética, um tem valor inquestionável. Este texto pertence a Espinosa, com o nome *Ética*. Eu tomei contato com ele na série *Os Pensadores*. Na abertura de seu texto coloca uma frase que diz bem o que é ética. “ *Nada estimo mais, entre todas as coisas que não estão em meu poder, do que contrair uma aliança de amizade com homens que amem sinceramente a verdade.*”² (1973)

Porém, ainda estamos longe de chegar a uma conclusão acerca do que é ética. Se Espinosa tem um tratado acerca da ética, melhor definição não me cabe senão a realizada por Alvaro L. M. Valls, na coleção Primeiros Passos: “*A ética é daquelas coisas que todo mundo sabe o que são, mas que não são fáceis de explicar, quando alguém pergunta.*”

Tradicionalmente ela é entendida como um estudo ou uma reflexão, científica ou filosófica, e eventualmente até teológica, sobre costumes ou sobre as ações humanas. Mas também chamamos de ética a própria vida, quando conforme aos costumes considerados corretos. A ética pode ser o estudo das ações ou dos costumes, e pode ser a própria realização de um tipo de comportamento.”³ (1992)

Com esta bagagem fui em busca dos valores, que para mim são a maior contribuição da sociedade cascalhoriquense àqueles que um dia sonham em levar uma vida honrada. E pude deixar o registro, do quanto é compensador quando valores e atitudes pautados na ética chegam ao poder. E o registro da decepção de saber que nossa sociedade “moderna” não tem espaço para tal critério de governo.

² ESPINOSA. “ÉTICA.” In: *Os Pensadores* vol. XXVII. Abril S.A. São Paulo, SP, 1973.

³ VALLS. Álvaro L. M., *O que ética*. Brasiliense, São Paulo, SP, 1992.

CAPITULO I

O FIM DO MODELO ANTIGO.

Até 1950 o mundo parecia ter reservado um tempo particular para a cidade de Cascalho Rico: desde o tempo da aldeia às margens do Rio das Pedras até este momento, as mudanças possuíam seu próprio ritmo.

Sua localização privilegiada para o século XVIII não resistiram ao tempo, as dificuldades impostas para quem chegava por terra eram grandes. Cercada por um vale de cerca de dez quilômetros de diâmetro, todos os seus caminhos eram penosos para quem ousava aventurar-se.

Situada na zona de transição entre o cerrado mineiro de terras vermelhas e as terras roxas do vale do Rio Paranaíba, suas atividades econômicas estavam voltadas principalmente ao sustento das famílias, sendo a maioria residentes na zona rural, com poucos contatos com a cidade. As principais famílias possuíam propriedades quase auto-suficientes; muitos saíam de casa somente para comprar sal.

Este afastamento fazia com que os principais homens da comunidade não participassem das decisões políticas. Muitos tentavam produzir algo mas lhes faltava apoio, tendo pouca inserção nos círculos de decisão. Os fazendeiros estavam mais preocupados com seu próprio mundo, no qual não estava a cidade.

As pessoas que moravam em Cascalho Rico até 1950 poderiam ser caracterizadas pelos traços gerais atribuídos por Maria Isaura Pereira de Queiroz, aos camponeses: *"o camponês é um trabalhador rural cujo produto se*

*destina primordialmente ao sustento da própria família, podendo vender ou não o excedente da colheita, deduzida a parte do aluguel da terra quando não é proprietário; devido ao destino da produção, é ele sempre policultor.*⁴ É este homem que levava a cabo todos os acontecimentos históricos em Cascalho Rico, entre 1950 e 2000. Poucos são aqueles que não tinham raízes nesta origem.

Por mais de um século a sombra de uma paineira tinha mais importância do que a praça pública da cidade, sendo esta relação quebrada somente uma vez por ano, durante as nove novenas e a festa de São João Batista, que acontece de quatorze a vinte quatro do mês de junho. Era em torno das grandes propriedades ou das propriedades pertencentes a grandes personalidades que se decidia a vida da sociedade.

Nestas fazendas, em muitos casos, ali funcionavam todas as instâncias, um crime podia ser apurado, julgado e executada a pena, não cabendo argumento contrário à decisão tomada, principalmente porque, na maioria dos casos, o apelo não mais podia mudar a sorte do condenado.

Cascalho Rico foi edificada onde existia uma aldeia indígena. A característica desta aldeia era o difícil acesso, o que lhe possibilitava melhores condições de defesa. Sendo a área do município localizada dentro duma depressão, em qualquer destino o caminho é montanhoso e em subida.

Cascalho era politicamente dependente de Estrela do Sul, que também era sede da Paróquia de Nossa Senhora Mãe dos Homens.⁵ Hoje Estrela do Sul fica a 38 km de distante de Cascalho por ligação rodoviária. Antes, a

⁴ QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de, O Campesinato Brasileiro. Vozes, Petrópolis, RJ, 1976.

⁵ Esta paróquia ainda hoje tem sua sede em Estrela do Sul, e Cascalho Rico ainda faz parte dela, além destas cidades ela é composta por Grupiara, Dolearina. Ainda hoje Cascalho Rico pertence à área abrangida pela Paróquia de Nossa Senhora Mãe dos Homens.

distância era menor, o caminho era traçado em linha reta, mas as dificuldades eram incomparáveis com as atuais. Assim, somente grandes acontecimentos, tais como casamentos, batizados ou julgamentos, faziam com que as pessoas se deslocassem até lá.

Era tão difícil o acesso das pessoas às cerimônias religiosas em Estrela do Sul quanto para os padres desta cidade irem a Cascalho Rico, deixando um espaço vazio na sociedade. Mas esta circunstância não retirava em nada a fé das pessoas. Ao contrário, pois durante muito tempo a Igreja não foi a precursora da fé das pessoas daquela região.

A pouca importância econômica da cidade também contribuía para que as instituições não se preocupassem com papéis sociais efetivos, embora muitas pessoas vivessem sem as mínimas condições de vida. Não existia um referencial de conforto, as pessoas estavam preocupadas apenas com suas necessidades básicas como comida e moradia.

As casas de pau-a-pique, construídas rusticamente, eram as moradias da maioria das pessoas, as quais possuíam um pouco de comida, alguns animais domésticos e sua força de trabalho. Mesmo nestas condições a passividade das pessoas quanto a suas condições de vida era uma regra, a manutenção da propriedade era um valor sagrado.

Desenvolver métodos de pensamento é uma tarefa complicada para os seres humanos, se leva muito tempo, e para pessoas analfabetas ainda mais. Para que se revoltassem contra esta situação, necessitavam de um pensamento, que desse suporte à crítica, e não o possuíam, pois suas preocupações eram outras, tais como caçar, pescar e trabalhar somente para

garantir a produção dos alimentos básicos, tais como milho, arroz, feijão e a mandioca.

A base de sua forma de pensar era a comparação, mas comparavam de uma maneira particular, o respeito a certas categorias beirava o sagrado. Na relação destas categorias podemos inserir os donos de propriedades, comerciantes e religiosos. E como as condições de vida dos despossuídos eram muitas parecidas não tinham do que reclamar.

O isolamento da cidade manteve esta forma de agir por muito tempo, mas havia outros fatores. Aqueles que possuíam melhores condições de vida não as ostentavam; era comum se chegar a uma fazenda e não conseguir separar o dono e o agregado apenas pela aparência. Pois também não havia motivos para se colocarem em evidência, tinham clara consciência da realidade na qual estavam inseridos.

Suas diferenças se davam na hora de decidir. O código de honra seguido e a capacidade de cumpri-lo determinava quais os respectivos papéis de cada um na cena social, sendo a sorte de um compartilhada por todos os demais de sua família. O resultado de cada ação era conhecido e discutido por todos, embora quase nunca emitindo opinião. Quem conseguia uma equação favorável nesta relação ia ganhando evidência na sociedade.

Suas propriedades tinham importância, desde que fossem fruto das decisões dos que as possuíam. Assim, quando alguém recebia uma propriedade de família tradicional, eram grandes as cobranças.

Após passado um período probatório se conseguia uma margem maior para atuar, sendo desobrigado de cumprir algumas regras sociais, dentre elas

a fidelidade, mas somente após não haver sobre seus ombros nenhuma sombra sobre de sua postura ética.

Provar ser digno do respeito das demais pessoas não era tarefa fácil, as atitudes eram fiscalizadas no dia a dia. Caso conseguisse provar ser merecedor da confiança esta fiscalização abrandava, passando ser possível viver com maior liberdade. Muitos utilizavam esta liberdade para praticar atitudes pouco corretas, a principal delas era a traição, tanto de suas esposas quanto dos demais homens daquela localidade. Muitos irão morrer tentando levar uma vida assim.

Proteger a família era uma necessidade fundamental,⁶ neste sentido não se poupava esforços, os casamentos eram pensados minuciosamente, pretendentes indesejados eram reprimidos com dureza, podendo até conseguir sucesso na conquista da moça, mas ficar perto da família era praticamente impossível, sendo a insistência sentença de morte.

Fatores naturais, sociais e a capacidade de produzir respostas às ausências de muitas instituições completa o tripé de sustentação que permitiu esta sociedade resistir bravamente por longos anos na sua maneira particular de viver.

As situações apresentadas extrapolam qualquer demarcação cronológica e acabaram se tornando uma forma de comportamento social regular das pessoas. No campo econômico a ausência de dinheiro em espécie, devido à falta de intercâmbio comercial, foi resolvida com um complexo sistema de troca onde a unidade de valor era um "dia de serviço."⁷ Um comportamento

⁶ As relações pessoais passavam por valores sociais, os quais eram determinados pelo conjunto de atitudes e valores de sua família, estes determinam o que você pode e não pode em toda a sociedade.

⁷ Tanto podiam acumular os dias a receber como trocar por gêneros, em 1950 se trabalhava um dia todo em troca de um litro de banha de porco, hoje a diária vale cerca de R\$ 10.00.

que não teria validade se as pessoas envolvidas não adotassem um mesmo código de ética, pois na maioria das vezes a relação débito/crédito era cumulativa, sem nenhum registro documental da obrigação. O não pagamento porém poderia custar o descrédito permanente do devedor perante a sociedade, em todos os aspectos sociais.

Diante de tantas dificuldades não lhes restava outra opção senão a de manter a fé, para viver segundo condições duras de vida a necessidade de refugio numa instituição universal, capaz de reservar a igualdade e zelar pelo destino de todos. Embora a formação religiosa da população sempre tenha sido cristã, a Igreja estava ausente em muitos dos papéis que ocupou no resto do país como a catequese e a defesa de seus interesses principalmente os econômicos.⁸ Ainda assim, este valor foi passado de geração em geração.

Sendo a fé um sentimento abstrato, haveria a necessidade de referências concretas, o que foi realizado com a construção de Cruzeiros, os quais foram edificadas em locais estratégicos do município.

Nesses lugares celebrava-se uma vez por mês, um Terço⁹, geralmente aos domingos, uma ou duas celebrações ao mês, dependendo da tradição regional, e uma vez por ano, na data comemorada como o dia do patrono, acontecia a festa, dividida em novenas, e se realizava no décimo dia. Esta era financiada pelas doações em dinheiro e em prendas das pessoas da comunidade durante o ano, leiloadas após a reza; em alguns cruzeiros os leilões eram realizados durante a dança, e duravam a noite toda.

⁸ Além de seu prédio a Igreja recebeu como doação por volta de 1919, uma fazenda na qual ficava a cidade, e não tomou posse, muitos sabem da história, mas hoje as terras estão registradas em nome de outros proprietários, somente agora o padre local pensa em retomar seu patrimônio, mas por muitos anos nem sequer se preocuparam com sua existência.

⁹ A celebração ficava a cargo das rezadeiras, eram mulheres de boa oratória e pertenciam a uma família influente da região, sua função era apenas conduzir as orações, não lhes eram atribuídas nenhuma qualidade curativa ou milagreira.

Os cruzeiros tinham ligação com núcleo familiar, responsável pela manutenção. Os festeiros eram escolhidos de duas formas: a primeira era através de sorteio entre as famílias que moravam no núcleo. Na maioria dos cruzeiros era sorteada uma família a cada ano, entre todas que concorriam, das quais era excluído apenas o festeiro. Muitos tinham vontade de não fazer a festa, porém pedir para ficar fora do sorteio, significava muito mais do que não gostar de fazer festa, era um sinal de não estar disposto a cooperar para com os assuntos coletivos, o que conferia uma posição diferenciada em relação aos demais. Muitos faziam a festa contra a vontade, principalmente das esposas, pois eram elas que sofriam uma sobrecarga de funções. O cruzeiro se tornava uma casa a mais para cuidar, mas a fé e a condição social não permitiam reclamações.

Outros cruzeiros tinham a tradição de colocar todos os nomes dos pais de família numa caixa e cada ano retirava um para ser festeiro, isto garantia o ciclo de todos, todos seriam festeiros dentro de um determinado período de tempo, não correndo o risco de sobrecarregar alguém no sorteio aleatório, e garantindo que nenhum membro tirasse proveito do fato de ser festeiro.

Estas vantagens eram possíveis devido principalmente às doações serem leiloadas durante todo o ano, e a festa ser realizada no final do ciclo que durava 12 meses, responsabilizando o festeiro pela administração do dinheiro por todo o tempo. Embora muitas pessoas pagassem suas dívidas somente na época da festa,¹⁰ o dinheiro que entrava era um reforço considerável no orçamento de qualquer família, a fronteira do religioso e do econômico as

¹⁰ As prendas arrematas eram anotadas num caderno e pagas somente no final do ciclo festivo, em períodos de inflação levavam muita vantagem pois não se cobrava nenhuma taxa de atualização financeira.

vezes se torna mais tênue que imaginamos, ou mesmo que nossa teoria pode dar conta.

Não podemos determinar se as vantagens proporcionadas pela administração deste dinheiro eram obtidas de maneira consciente, existia também a preocupação de impedir a desvalorização deste dinheiro. Manter qualquer dinheiro parado no Brasil durante um ano sempre foi uma irresponsabilidade.

A segunda maneira de ser festeiro era através do pagamento de promessa, em que se fazia compromisso de fazer a festa. Comunicava-se o compromisso aos demais membros da comunidade, havendo comum acordo, não se realizava sorteio para escolha do próximo festeiro.

Durante minha pesquisa não encontrei nenhuma informação de que alguém tivesse se utilizado deste artifício para se tornar festeiro, sem realmente ter de pagar uma promessa. A fé das pessoas era forte, até porque mesmo esta idéia não passava pela cabeça das pessoas, assim não registraram¹¹.

A honestidade manifestada nas atitudes daqueles que mantinham os cruzeiros, não lhes permitiria utilizar de nenhuma artimanha para chegar a ser festeiro. Pessoas desonestas existem em todos os lugares, porém estas não fazem parte do núcleo responsável por manter de pé os cruzeiros. Participam da festa mas não fazem a festa. O cruzeiro é um espaço privilegiado para observar a manifestação de valores como a honra e a ética, a mim tão caros nesta pesquisa.

¹¹ Esta informação obtida a partir da soma de minhas entrevistas, não significa que possa tomar contato com outra versão em tempos futuros, pois assumir que alguém praticou tal artimanha é complicado para os moradores das comunidades, pois estes tentam de todas as formas passar a melhor imagem possível de sua comunidade, porém não tenho direito de ser pessimista, minha opinião é que não aconteceu.

A medicina era um recurso distante para todos, fazendo surgir vários personagens no seio da sociedade, que são de fundamental importância para sua dinâmica. A cura permitiu durante anos manter a comunidade sem o auxílio da medicina. O curandeiro pertence a uma tradição que antecede a chegada dos brancos, pois a cidade foi edificada sobre uma aldeia indígena, que utilizavam os elementos da natureza como meio de cura por milhares de anos.

Mas para a sociedade contemporânea, o referencial é a medicina oficial, é ela que todos querem, são seus valores os utilizados por todos para se referir a curas realizadas pelos curandeiros. Eles passam a ser responsáveis por manter as necessidades básicas de saúde das pessoas. Acumulam conhecimentos referentes a curas de animais e humanos, ganham a confiança e o respeito das pessoas, embora poucos tirem proveitos econômicos das suas habilidades.

Suas práticas sustentavam-se na cura por plantas, objetos místicos, rezas, compostos, mas principalmente na fé das pessoas. Este é o pilar principal de suas realizações, quando não se realiza a cura, a falta de fé torna-se a responsável, substituindo a responsabilidade do curandeiro.

Dentre os agentes de saúde destaca-se a figura da parteira, uma das personagens mais importantes para que esta sociedade tenha permanecido tão isolada por tanto tempo. Atendendo nas casas, durante décadas, as parteiras trouxeram ao mundo todos os filhos da futura Cascalho Rico. O isolamento custou caro a muitos, principalmente a crianças e mulheres, com alta taxa de mortalidade durante os partos e depois deles.

Quanto às crianças não há como realizar uma estatística de suas mortes devido à falta de registro. As mortes ocorriam principalmente no parto e nos primeiros dias de vida, muitos não eram levados nem para o cemitério, e quando eram, não se realizava nenhum registro. As causas das mortes ficam mais distantes ainda.

Não existe uma relação direta das mortes com o cuidado e habilidade das parteiras. Este fator tem ligação direta com as condições precárias de vida das pessoas. Não me refiro a condições econômicas, e sim de coisas básicas como água limpa dentro de casa, privadas sanitárias...

Sendo o parto um trauma para qualquer mulher daquela época, o risco era enorme, tanto no parto quanto no pós parto, quando qualquer infecção podia ser fatal. As seqüelas, mesmo depois de partos bem sucedidos, eram grandes. Muitos órgãos tinham de retornar ao estado normal sem nenhuma ajuda. Tendo influência na maneira pela qual viam seu corpo, na forma pela qual eram respeitadas pelos maridos¹², em muitos casos são os aspectos físicos das mulheres que levam os maridos a buscar no desconhecido a realização de suas fantasias. O que eles não sabiam é que estes problemas eram divididos por todas, porém a busca estava sempre no outro. A taxa de infidelidade era muito alta. Mas este não é o único fator que justifica este comportamento.

Diante de uma carga de trabalho extenuante e com poucos auxílios à saúde, encontramos nas mulheres um dos pilares do isolamento, isto não

¹² Esta conclusão beira a subjetividade, porém na fala de meus entrevistados notei dois aspectos capazes de sustentarem minha afirmação. As traições de maridos logo após o parto da esposa tinha maior tolerância, embora também tenha percebido uma mágoa das mulheres para com esta prática. Elas sabiam que se caso seu marido tivesse vontade de trai-la naquele período teria menos pressão. Isto faz com que ela tenha vontade de ver seu corpo o mais rápido possível em condições de executar todas as necessidades de uma vida afetiva. A traição era apenas física, raros são os casos contados de abandono do lar neste momento.

significa que tenham pensado isto ou querido uma única vez, apenas pagaram a conta.

Durante muitos anos foi possível manter este modelo, mas no final da década de 1940 o custo se tornou alto demais, gastar uma semana para realizar uma viagem para vender a produção e buscar gêneros na cidade mais próxima começa a inviabilizar a vida social. Muitos filhos dos fazendeiros passaram a estudar fora, trazendo consigo novos valores, tornava-se cada vez mais difícil manter as estruturas originais. Embora tenha havido uma resistência heróica, não é mais possível obter os mesmos resultados de antes.

A expansão da fronteira econômica para o interior de Minas Gerais, traz a demarcação das terras, escrituração das propriedades. Como os controles ficam em outra cidade,¹³ os donos das propriedades sentem a necessidade de trazer para próximo deles as instituições responsáveis. Para isto teriam de apoiar-se naqueles que sempre deixaram de lado. Era chegada a hora de pensar na emancipação política do município.¹⁴ O que não contavam é que este fato mudaria de forma definitiva toda a organização da sociedade cascalhoriquense, fazendo surgir a necessidade de dominar muitas práticas antes desconhecidas, ou a estabelecer aliança com quem as dominavam, novos agentes ganham importância.

Se antes todas as decisões eram tomadas no seio das comunidades locais, agora a cidade começa a ganhar importância, porém está longe de influir nas decisões pensadas entre os compadres nas suas localidades. As

¹³ Estrela do Sul é o centro administrativo, a pouca influência nas decisões começa a refletir no dia a dia local.

¹⁴ Mas nem todos compartilhavam desta opinião, na fala de todos que viveram, dizem que foi uma “guerra” a separação do município.

relações pessoais de confiança baseadas na honra ainda ditarão por muito tempo regras, e para se fazer parte delas era necessário estar próximo daqueles que decidiam, melhor ainda ser compadre deles. Esta relação de confiança se tornou o suporte para a resistência às mudanças que urgiam. Permanecem com o tempo, eram a base do modelo de isolamento e agora decidem os valores que serão aceitos, e, como serão aceitos. Pensar a mudança partindo destes valores é pensar esta sociedade de seu centro.

CAPÍTULO II

A EMANCIPAÇÃO

A emancipação política de Cascalho Rico foi um processo turbulento a nível local, mas tranquilo na esfera estadual, pois era de interesse de todas as partes, menos de uma fração da elite local. O governo do estado precisava manter o controle e a arrecadação de áreas antes esquecidas. Mesmo que tenham mapeado as terras do município há mais de quinze anos, fazia-se apenas uma vaga idéia de quanto podiam render em impostos, pois estes não eram cobrados de maneira eficiente.

Para a cidade de Estrela do Sul a separação não representava muito, devido à distância entre as duas cidades e ao isolamento de uma em relação à outra. Muitas das instituições continuavam localizadas dentro de suas fronteiras, tais como: A Paroquia de Nossa Senhora Mãe dos Homens, a justiça eleitoral,¹⁵ a delegacia de polícia,¹⁶ a justiça criminal e o cartório de registros.

Como havia poucos eleitores de Estrela do Sul morando em Cascalho, a resistência não teria sentido para os políticos, preocupados muito mais com a riqueza que brota do solo de sua cidade,¹⁷ do que com as fronteiras do seu município. também não querem chamar a atenção das autoridades estaduais, para não se tornarem alvo de investigações, e assim revelar que seus negócios não eram tão lícitos como deveriam ser. A resistência poderia significar a chegada de maior fiscalização por parte do estado para sua realidade, o que todos temiam.

¹⁵ A justiça eleitoral ainda tem sua sede em Estrela do Sul.

¹⁶ Apenas em 1964 é colocado em Cascalho um destacamento policial.

Os descontentes eram pessoas detentoras de poder de controle. Com a mudança ficavam incertos quanto ao novo papel social que ocupariam, a falta de parâmetros os obriga a optarem pelo conservadorismo. Mas estes eram uma minoria mesmo na esfera local.

Todos pensavam num processo de emancipação calmo e tranqüilo, mas como nunca podemos prever o comportamento humano quando se lança numa disputa, verificou-se pela primeira vez que pessoas que antes tinham um comportamento social exemplar, tomando atitudes que seus pares nunca imaginavam poderem realizar.

Foi necessário estabelecer alianças para se chegar ao poder municipal, alguns se lançam em campanhas ou em apoio. O problema é que vinham de realidades muito diferentes dentro do município; assim muitas das práticas de uma comunidade¹⁸ não eram aprovadas em outras. Quando um de seus membros se aproxima de outro, esta comunidade acaba provocando mudanças consideráveis na forma de pensar e agir no seu próprio interior.

O estabelecimento dos pares não é para as pessoas apenas uma aliança política, é uma aliança de valores. Como muitos não concordam com os novos valores, se vêm no direito de não mais terem obrigações para com os defensores das mudanças.

A aproximação entre as comunidades não reserva espaço para todas, a diversidade é por demais complexa para ser admitida. Para quem olha de longe, pode parecer pequena a diferença das escalas de valores daqueles moradores, e ceder o mínimo é um sacrifício. É chegada a hora de determinar quem

¹⁷ A principal atividade econômica em Estrela do Sul é o garimpo de diamantes neste período e permanece por muitos anos.

decide e quem cede na correlação de forças. Sendo a mudança cada vez mais rápida, surge uma nova escala de tempo, a adequação à nova postura dos líderes se complica ainda mais. Pois com a abertura de estradas a comunicação é intensificada.

As estradas recém construídas retiraram das fazendas principalmente o leite, em primeiro plano. Poderia ser pouco se não fosse a fragilidade econômica. O leite, através de seus derivados, significava a forma de sustento em muitas fazendas, eram uma das bases de cada comunidade. Algumas comunidades contavam com mais de uma propriedade de destaque, mas é em apenas uma delas que são tomadas as decisões. Esta importância é definida pela capacidade da propriedade de poder apoiar as demais em caso de necessidade e pela postura social de seu dono.

Quando esta fazenda perde a capacidade de servir de suporte para as demais casas, estas comunidades passam a depender das políticas públicas, tornando-se vulneráveis, aos ataques ideológicos dos detentores do poder. Para alguns governarem muitos perdem. No entanto, qualquer perda parecia ser tudo, pois a dependência econômica implicava a perda da dignidade. Ficavam sujeitos a pessoas cujo código de ética não permitiria que fossem recebidas em suas casas. Que dizer então de terem que concordar com elas?

Os espaços de socialização passam a ser espaços para novas conversas que muitos não conhecem e pelas quais poucos se interessam. Começam a se afastar; as conversas na porteira da fazenda não são mais

¹⁸ Devido as dificuldades impostas pelo meio geográfico, surgiram núcleos dentro do município. Estes núcleos possuíam todos os elementos para se manterem, uma parteira, um cruzeiro... Estes núcleos eu chamo de comunidades. Estas doze comunidades formam a sociedade cascalhoriquense.

sobre onde deve ser a próxima roça.¹⁹ O eixo das conversas muda, deixando de despertar o interesse de todos.

Na política a distribuição dos papéis passa a ser realizada de maneira diferente da com que eram acostumados até então, em que todos tinham importância na tomada de decisão embora em escalas diferentes. Agora, no entanto, passam a ser apenas legitimadores.

Perdem a capacidade de gerir as idéias; é o mesmo que perder a capacidade de tê-las. Quem tem uma posição social melhor ou consegue assimilar esta nova realidade, tira proveito em relação aos demais. Ganham importância. Os que moram na cidade, causam um certo receio aos demais, que consideram o mundo da cidade complicado, tanto quanto as novas idéias.

Antes de se entregarem à nova realidade se fecham mais uma vez, as mudanças estavam se tornando muito profundas, mesmo para seus precursores.

Desta vez, porém o fator de mudança não está mais fora dos limites do município. Lidar com algo tão próximo começa ser um desafio que demanda muito mais sacrifício de todos, embora estejam dispostos a fazê-lo. Defender seus valores a qualquer custo torna-se uma necessidade.

Ter de pensar que o novo elemento esteja dentro da comunidade, era ansiado por muitos. Desta maneira ficaria facilitada a solução dos problemas. Mas distinguir quem possui qual papel é uma tarefa dura, até que consigam valores que possibilitem escolhas seguras. Assim se fecham contra tudo e contra todos.

¹⁹ A roça era um termo utilizado para designar lavoura. Pois para limpar a área de plantio tinha a necessidade retirar as árvores, muito próximo da prática indígena, sendo a coivara o método mais aplicado.

A mudança pode ser notada na ausência de muitos às reuniões dos cruzeiros aos domingos, pois não se vai mais lá para olhar as propriedades do alto²⁰, decidir sobre novas práticas e dividir resultados.

As mulheres não vão apenas rezar, querem uma nova roupa, novos valores de beleza surgem, a fé traz também consigo o inimigo tão temido, pois agora que são cobradas quantos aos novos valores, seus corpos maltratados durante os anos, não correspondem ao exigido, se fecham também.

Afastar-se do espaço social que materializava a fé quebra a tênue fronteira que lhes permitia viver bem sozinhos. Agora estão definitivamente isolados enquanto indivíduos. O custo para os pobres é maior ainda, pois passam a ser discriminados pela sua situação social.

O papel social é difícil, especialmente quando se perde a liderança. Empreende-se a resistência heróica, efetivada na bala na maioria das vezes. Quando o assunto eram as filhas, a família se torna a última trincheira, travando uma luta violenta para todos.

Muitos amores foram decididos assim, pois tudo antes possuía sentido prático, não havia espaços para sentimentos, principalmente quando eram despertados por pretendentes adeptos da nova realidade.

Esta luta está registrada nas certidões de batismo. Antes, receber um afilhado era uma honra, e dar um filho para batizar um privilégio, que podiam ser lidos nos nomes dos compadres.

O batismo de um filho era a maior de todas as oportunidades para selar uma relação que vinha sendo construída há tempo. Mesmo que este ato não se oficializasse na igreja, a promessa do filho era um marco na vida das duas

²⁰ Os cruzeiros ficam em locais com vista privilegiada para a comunidade que frequenta suas festas, e na maioria deles esta vista é determinada pela altitude.

famílias. Quando era anunciada a chegada de um filho todos sabiam quem o receberia como afilhado. Os papéis eram conhecidos e respeitados por todos, vários fatores influenciavam a escolha, sendo o parentesco dos membros das famílias o mais forte deles. Porém não era qualquer parente que era escolhido. Um conjunto completo de valores era mobilizado para decidir a escolha do padrinho.

Maria Isaura Pereira de Queiroz insere as relações de compadrio nas relações de parentesco, onde estas definem o grau de comprometimento estabelecido entre as partes. *"O padrinho está ligado ao pai e a mãe de seu afilhado, do mesmo modo que a este. Além disto, uma ligação de parentesco se estabelece entre o padrinho e a madrinha de um mesmo afilhado, constituindo todo o conjunto um grupo de compadres."*²¹ Embora a autora considere que existem outras formas de estabelecer relações de compadrio, como batismo de fogueira... Ela toca num ponto fundamental das relações de compadrio, porém os valores envolvidos nestas relações são mais complexos do que esta exposição. Mas de todas as obras que tomei contato, a sua é a que mais se aproxima dos valores contidos nas relações de compadrio em Cascalho Rico.

O grau de parentesco era medido pela relação sangüínea, sendo a relação com o pai a principal. No batizado do primeiro filho, esta consangüinidade com o pai influenciava a decisão na maioria dos batizados. Ficava, no entanto, muito difícil porque o pai tem muitos parentes, a única exceção era quando se escolhia seu pai para padrinho do filho.

²¹ Opit, cit.

As famílias eram numerosas²², era comum haver muitos irmãos, tios, primos... assim, decidir aquele para batizar dependia de outras relações, doutras situações estabelecidas. A amizade do futuro comrade com o pai durante a vida de solteiro também influenciava, desde que observado o primeiro elemento.

Quando somados estes dois a uma contribuição para que o casamento se realizasse, fosse ela financeira ou moral, não existia a menor dúvida, quem somasse estes três elementos era um forte candidato para batizar o primeiro filho e um padrinho certo para um dos filhos.

Esta relação de parentesco não é aleatória à comunidade, pois os compromissos assumidos quando se batiza um filho se tornaram, com o passar do tempo, obrigações familiares. Não significa dizer que todos seus membros eram parentes consangüíneos, mas no centro havia uma família tronco, que era responsável pela agregação das demais pessoas.

Ser parente, possuir todos os elementos acima e morando fora da comunidade era muito difícil. Pois até se chegar a esta escolha o caminho era longo. A escolha do padrinho era forma de garantir o futuro de seu filho. A Igreja Católica prega o padrinho como sendo um segundo pai.

Este futuro estava relacionado diretamente aos valores cultivados pelo futuro padrinho. Daí surge a necessidade da proximidade, elemento fundamental para o aprendizado e cultivo dos valores que o pai julgava necessários que o filho obtivesse. A prática era a única forma de ensino. O interesse pelo cultivo de valores nobres, como critério de escolha de um lado e por outro uma quantidade de pessoas não preocupadas com o

²² Devido a dificuldade de métodos anticoncepcionais e a necessidade de braços para o trabalho o nº de filhos era grande, a mortalidade infantil também contribuía para isto, pois nunca se sabia quantos iriam

desenvolvimento de tais valores, torna pequeno o número de candidatos aptos a se tornarem padrinhos.

Isto possibilitava a todos saberem quem seria o padrinho do futuro filho, pois os valores do pai, que orientava a decisão, também eram conhecidos. E como era esta relação que determinava a escolha, o primeiro comprade, não representava novidade.

Porém, na decisão dos próximos comprades o papel da esposa ganha muita importância. Seus parentes são colocados na mesma escala de importância, e submetidos aos mesmos testes. Caso ela tivesse uma família de bons antecedentes sociais, seus parentes podiam ser seus indicados como os futuros padrinhos. Isto, no entanto, não atenuava o grau de machismo empregado na distribuição dos papéis. Mesmo quando não resta ao pai nenhuma outra hipótese a não ser um parente de sua esposa, é sempre ele quem decide.

Estas relações eram demarcadas precisamente, assim não restava nenhuma dúvida, tudo era decidido pelos critérios da honra e da ética, garantindo o funcionamento da comunidade.

Com a nova realidade, e a necessidade das pessoas se isolarem, não deixamos de ler com clareza estas relações, tanto os pesquisadores, quanto as pessoas da época. A prática de novos valores por muitos membros fazem com que deixassem de ser escolhidas, mesmo reunindo as condições antes necessárias.

Como o compadre não é aquele do qual meu filho precisa estar próximo para aprender aquilo pensado pelo pai, dispensa a necessidade da proximidade de ambos. Aumenta o número de futuros prováveis comprades e

diminui na mesma proporção, o cultivo de alguns valores. Pois para ser reconhecido não precisava passar por tantos testes.

Ser padrinho de alguém consistia uma honra para todos por muito tempo, passando a ser uma necessidade para alguns, a partir de agora. Entrar para a comunidade daquelas pessoas que possuíam afilhados, tornou-se era uma necessidade para os que sonhavam tornarem-se influentes.

Este fator, somado à necessidade de algum documento para retirar o título de eleitor, levou as pessoas a realizarem, em 1950, um verdadeiro mutirão de batizados em Cascalho Rico. Porém, a leitura destes documentos demanda novas técnicas, que podem indicar os novos valores que permeavam a relação de apadrinhamento, modificando-a.

Na mesma proporção temos a necessidade de novos elementos de análise e novas formas de abordagem. Não apenas em 1950 temos os mutirões de batizados. Provocando mudanças nas relações, com tantos batizados no mesmo dia, muitas das pessoas que seriam candidatos a futuros padrinhos, naquele dia já tinham um afilhado para batizar, fazendo muitos pais mudarem de padrinho.

Para a família ficava muito complicado sustentar que apenas um dos membros iria batizar no mesmo dias várias crianças. Assim, outros membros, que noutros tempos não teriam a menor chance de batizar alguma criança agora se tornam padrinhos. Esta nova relação leva para o seio da família novas relações, na sua maioria com menor grau de comprometimento do que as anteriores.

Começa um processo de descentralização dentro da sociedade, fundamentado nas pessoas que estão dentro das comunidades. Quando

começam a ganhar importância trazem para a cena novos agentes e com eles seus valores, que às vezes, para muitos, difíceis de ser compreendidas.

Se a realidade era antes bem conhecida, agora tornou-se tão complexa fazendo os sujeitos penderem em dois sentidos, pois não conseguiam encontrar uma alternativa para resistir a tantas mudanças. Enquanto estão buscando respostas, acabam cedendo ainda mais, o que se torna uma das condições básicas para compreender o novo tempo e para assimilá-lo. Assim, se retiram de muitas de suas antigas obrigações, deixando que outros assumissem seus lugares.

Demoram muito tempo para conseguirem respostas, pois as pessoas em que confiavam tinham na base de seu pensamento os mesmos valores, as respostas condiziam com a recusa do novo, compreendê-lo era um exercício por demais complexo. Despertando neles sentimentos de incompetência, estavam acostumados a possuírem respostas para todas as demandas.

Esta situação poderia ser o sonho para qualquer segmento que almejasse ascensão, o caminho estava livre. Porém estes percorriam a trilha do novo com ferramentas do antigo. No culto ao novo negaram todos os valores do antigo, se esquecendo do fato deste ser todo o conteúdo de seu pensamento. Quando o negam, negam a si mesmos.

Acabam caindo no descrédito de todos pois não são o novo e negaram suas origens. Embora tivessem todos os elementos para chegarem ao poder, não o conseguem, nem sempre aqueles que estão melhor preparados são os que conseguem chegar. Não sendo necessário chamar o acaso para explicar o fato de não terem conseguido.

Numa sociedade de valores, o preço por não ter nenhum valor que abone o indivíduo, capaz de lhe colocar em evidência é alto, e pagaram num espaço de tempo pequeno. Nem mesmo aqueles que imaginavam estarem para sempre afastados do mundo da influência não conseguiam compreender o porquê estava tudo esperando por eles para decidir mais uma vez.

Estavam preparados para sua aposentadoria social e são chamados a tomarem as rédeas. Se o fato de se apegarem a suas tradições lhes proporcionaram outra chance, têm todos os motivos para não os abandonarem. Mas não levam consigo toda a segurança de antes, alguns valores estão contaminados com esta nova realidade. O poder da uma nova modalidade, impõe uma outra ética, outra noção de honra.

Durante muito tempo em minha pesquisa pensei que a sociedade cascalhoriquense era conservadora, (embora não tenha deixado de ser). Pensar assim me fez passar despercebidas as mudanças que caracterizaram a passagem de distrito a cidade.

Sendo as mesmas pessoas que estavam no poder era fácil sustentar o argumento de que ali nada mudara. Compreender e dar a devida importância ao novo foi complicado, sabia onde ele estava o via mas não conseguia sair de minha escala de valores.

Até que um dia numa conversa informal com o Sr. Joaquim Alves de Assunção, ele me deixou uma frase que durante dois anos me tirou muitas noites de sono. *“Às vezes as pessoas mudam em somente querer fazer coisas novas, nem sempre conseguem, mas mesmo assim mudam.”*

O conceito de intenção adquire na visão dele valores antes não imaginados por mim. A necessidade de compreender o que aconteceu nesta

passagem, deslocou o centro da atenção das realizações políticas para o campo do pensamento.

O fato de não terem chegado ao poder no primeiro mandato não lhes retirava nada em importância. Esta estava na sua bandeira, a do novo. Mesmo sem condições de levar ao topo, somente a coragem de empunha-la os coloca de forma definitiva na história de Cascalho Rico.

Mesmo que não tenham deixado rostos, nomes, fotos ou entrevistas, deixaram sua idéia. Não uma idéia buscada de fora, pois não tinham saído de dentro da sociedade. Sonhavam com o desconhecido e de alguma forma tentaram viver este sonho; sem saber o sabor, amargaram o peso da mão de ferro da tradição.

O novo pode nascer dentro do indivíduo, não precisa de um elemento externo como fator primordial para sua realização, pode e acontece na maioria das vezes por um fator externo, mas este não lhe é condição essencial. Devemos ficar atentos para a realidade, é ela quem diz onde e como se relacionam os agentes históricos, mesmo quando não os vemos. Tentando produzir respostas às suas necessidades acabam criando algo novo, partindo apenas de seus valores.

Mesmo não conseguindo chegar a tomar a prefeitura em suas mãos muitos destes sonhadores, que nem sempre eram jovens, alguns almejavam esta oportunidade há anos, outros morrem esperando o tempo para sonhar. Vários irão compor a administração, pois eram pessoas que possuíam as melhores condições para tocar principalmente o corpo burocrático da administração.

Pagam caro por terem aceitado tal convite. Os fazendeiros que chegam ao poder não são mais portadores do antigo código de ética, mas na visão da sociedade eram seus legítimos representantes. Em muitas famílias alguns valores possuíam caráter hereditário. Seus membros há tantos anos eram honrados ao ponto de não poder se suspeitar deles.

Assim, qualquer prática ilícita era colocada sobre os ombros dos administradores, os quais não possuem espaço nem condições para fornecer respostas. Levam consigo a culpa de muitas ordens cumpridas.

Suas práticas na administração não condizem com os valores que os levaram a ocupar o cargo que agora possuem. Porém ninguém é capaz de suspeitar deles, ou se suspeitaram, não encontraram espaço para deixar registrada sua opinião. A culpa, para todos, era daqueles que tentaram destruir a sociedade e não conseguiram. Apenas mudaram de estratégia, passaram a corromper a administração, diante da inocência dos prefeitos, acabaram realizando suas vontades.

Quando compara-se as posses dos prefeitos quando chegam e saem da prefeitura, salta aos olhos de qualquer leigo, embora muitos não personifiquem sua administração. Às vezes são meros representantes de alguns que não querem se expor ao público. Assim, temos de olhar para outras relações. Mas nunca estive preocupado com estas questões, elas surgem apenas quando deixam claro que os valores não são mais os mesmos.

Buscar onde começaram a mudar e o porquê era uma necessidade para continuar podendo pensar coerentemente a realidade de Cascalho Rico. Esta era caracterizada por múltiplas realidades, o que em certa medida facilitava a análise, pois estavam separadas por fronteiras claras.

Agora não, temos a idéia de um todo pela primeira vez, este todo surge com o conceito de município, mas não consegue apagar muitas realidades. Elas estão apenas misturadas umas às outras. Tem-se a necessidade de olhá-las de novas formas.

A dicotomia não interfere nas relações pessoais da mesma forma com que nas relações políticas. Estas mudam lentamente, tem valores construídos numa escala de tempo que lhes são particulares.

O mundo isolado começa a ficar muito complicado, um verdadeiro emaranhado de realidades. Buscar seu fio condutor era a única forma de encontrar um porto seguro para iniciar. As relações pessoais que mudam lentamente poderiam se tornar este fio; porém mudam; não isolá-las da realidade ou identificar suas mudanças, era a única forma, era o porto seguro, mas não fixo. Mesmo assim muito seguro.

De todas as relações pessoais existem, algumas que mudam de forma rápida, sofrem impactos imediatos das mudanças na sociedade. As de solidariedade por exemplo. Com a chegada de novas ferramentas de trabalho, as propriedades vêm diminuídas sua dependência para com a mão-de-obra local. Os mutirões perdem espaço em muito pouco tempo²³.

Em apenas uma geração estão em seu auge como forma de trabalho associado e deixam de existir. Meu pai é saudoso *"daqueles tempos de quarenta homens ou mais chegarem de surpresa em uma casa e fazer todo o serviço antes do sol entrar"* pois com este vinha a festa.

O rádio praticamente acaba com as conversas das mulheres nas casas das vizinhas, é o tempo da Rádio Capital. Embora sejam notícias de uma

realidade totalmente desconhecida, desperta interesse suficiente para quebrar o costume.

Estes são apenas dois exemplos de muitas outras relações que mudam em pouco tempo, em outras realidades os exemplos podem se diversificar ainda mais.

Buscar relações que mudassem lentamente e estivessem na estrutura da sociedade me levou às relações de compadrio. Como me disse o Sr. Úrias Teixeira Borges: "*Dar e receber um filho para batizar é uma honra*".²⁴ Assim cheguei a dois valores que poderiam me fornecer minhas respostas.

Medir o impacto provocado na emancipação do município nestes dois valores sociais foi minha primeira idéia. Pois se apenas em um dia se batizou muito mais pessoas do que em anos, e esta data coincide com a emancipação, elas possuem inferências diretamente proporcionais.

Muito pouco muda com a chegada da prefeitura nos primeiros anos, na organização da sociedade. Quanto aos batizados, apenas a necessidade de emancipar já é suficiente para mudanças bruscas. A necessidade de obter o primeiro documento poderia ser uma resposta, porém estavam disponíveis outras formas de obter este documento. Ser batizado é uma forma de rito de inicialização religiosa e a vida religiosa e a social estão no mesmo plano.

É o momento da chegada de novos agentes sociais, o batismo se torna porta de entrada. Estão envolvidos no batismo muitos mais valores do que eu mesmo poderia imaginar até aquele momento. A sensação foi de deslumbramento diante desta hipótese.

²³ Antônio Cândido em *Parceiros do Rio Bonito* traz no capítulo quarto uma análise das formas de solidariedade na cultura caipira, em muitos aspectos as realidades são parecidas, embora Cascalho Rico reserve algumas particularidades.

O filho é o selo da união dos dois sangues, o casamento está definitivamente consumado no nascimento do primeiro filho. A festa de sua chegada é comemorada por toda a família. Se menino o pai não se agüenta de tanta alegria, a mão de obra da família terá em breve um acréscimo, deposita nele todos os seus sonhos. Tem suas responsabilidades aumentadas, inaugurando o tempo do exemplo, não mais basta fazer e viver, agora necessita deixar registro de seus valores, registros para que seu filho veja.

Neste ponto fico pensando se nós historiadores temos o direito de olhar tão dentro da intimidade das pessoas. Para compreender esta realidade não há outro início, pois estes registros podem ser lidos pelos seus filhos e não pelos pesquisadores, pois foram pensados apenas como comprovantes da realização de um batizado. Não existe nenhuma certidão de bons costumes à disposição de um filho ou pesquisador e em nenhum museu, esta no dia a dia, registrada com o selo da honra. E este nem o tempo consegue arranhar.

Ler suas letras é um desafio para ambos, muitos filhos passam a vida toda tentando compreender o legado de seu pai e não o conseguem. A escrita deste documento não é das mais simplificadas. Tantos passam a vida toda tentando e não conseguem lhe dar os contornos finais. Para o pesquisador o desafio se mantém, embora tenha a técnica da leitura, não possui o conhecimento suficiente da realidade para a qual tal documento foi produzido. A certeza que fica é que um deixou seu registro e os outros estão tentando lê-lo.

Documentos que podem trazer à tona este mundo de sonho dos pais. Se menina é o sonho da mãe ver nela realizadas todas suas fantasias de moça,

²⁴ Honra esta que ele conhece muito bem com mais de trinta e oito afilhados é o maior representante em termos numéricos destas relações.

que acabara de deixar de ser. O sonho de um futuro melhor agora é dividido com outra pessoa, o marido passa a ser o único meio pelo qual ela pode conseguir a admiração de toda a sociedade. Ela passa a ser a esposa de alguém, tem seu nome quase que apagado da memória das pessoas.

Sua filha passa a ser quem poderá levar seus sonhos ao futuro. Para que ela tenha melhores condições de vida é preciso que sua mãe lhe proporcione um lar estruturado. A mãe se torna o alicerce de toda a organização familiar, embora todas as realizações sejam creditadas ao marido. Deposita o sonho de que um dia sua filha possa estar dentro de uma sociedade onde o resultado de seus esforços lhe sejam creditados. Para que possa fazer isto, tem de desfrutar de melhores condições de aprendizado com a mãe a qual tem a responsabilidade de ensinar

Para a mãe a madrinha é mais importante do que o padrinho, pois ela influenciará na futura forma de pensar da filha. Diante de seus desejos e de seu papel de submissão dentro da família, a mãe tem de utilizar de todos os recursos disponíveis para fazer com que a escolha do padrinho não inviabilize seus anseios. A madrinha tem de ter os valores que a mãe almeja para a filha ou na pior das hipóteses não ser contra eles.

Conseguir resolver este paradoxo foi o desafio colocado a todas as mulheres, não somente para as mães que tinham de escolher uma madrinha para sua filha, mas também para aquelas que sonhavam em se tornar madrinhas. Conseguir reunir o conjunto de qualidades que lhe conferissem posição destacada era um desafio. Ainda não podiam chocar as estruturas sociais, as quais eram protegidas pelos seus maridos.

Casar representava num mesmo momento a chegada de dois elementos, representados numa mesma figura, a do marido, do qual ela dependeria para não deixar todos seus sonhos no passado e ainda ser respeitada. Porém, era a mulher que sofria, na sociedade, a maior pressão. Os obstáculos lhe eram colocados de maneira desigual. Diante desta realidade, quanto maiores eram os obstáculos, maiores eram as necessidades de respostas, sendo que estas demandavam instrumental apropriado para serem realizadas.

A formação deste instrumental de pensamento faz com que juntos com padrinhos de destaque, houvesse grandes mulheres, que se tornam as principais agentes e precursoras da forma de pensar no processo de participação política pois já agiam politicamente dentro de sua família e da sociedade há muitos anos. Eram elas as únicas capazes de estruturar do dia para a noite, o pensamento político, embora não pudessem dentro de uma sociedade machista, tomar lugar de destaque.

Estavam sempre apoiando alguém, aconselhando o marido, ditando os passos aos filhos. Todos sabem disto porém, ninguém pensa em lhes reconhecer o papel de agente. A importância que passam a representar era demasiada para a forma de pensar de todos. Esta importância está principalmente na mudança dentro da célula familiar.

A mãe é quem educa toda a família, sendo sua interferência na educação da filha maior ainda; ensinar-lhe como agir em todos os momentos da vida era o papel da mãe. Estava na personalidade da mãe a principal fonte de valores que iriam educar a filha. Esta educação se dava dentro da casa. Do sucesso desta educação dependia o futuro da família. A proximidade da

madrinha com a família de sua afilhada serve como fonte de exemplo de como se deve tomar atitudes, é a segunda fonte de informação da mãe. A madrinha se torna o exemplo sonhado para o futuro de sua afilhada.

O pai interfere pouco na educação das filhas, mantém a autoridade de decidir quais ambientes suas filhas deve frequentar, mas seu pensamento machista não lhe permite ir mais longe. Na criação do filho divide com a mãe o papel de definidor de seu comportamento social.

Nos primeiros anos de vida do menino ele fica mais tempo com a mãe, pois não pode acompanhar o pai na sua lida diária. Depois dos sete anos, o filho passa a acompanhar o pai, deste momento em diante o pai ganha importância, fica na sua responsabilidade ensinar ao filho como ser um respeitador das tradições de sua comunidade. Para isto lhe ensina desde o manuseio das ferramentas de trabalho até como se proceder nos negócios. O padrinho faz parte do cotidiano do afilhado, ajuda o pai em algumas tarefas educativas e também ajuda o afilhado nas primeiras conquistas econômicas. Dar uma novilha de presente era um costume, assim o afilhado começa seu rebanho.

As relações de compadrio são estudadas dentro da esfera masculina na maioria dos trabalhos. No campo da política não encontrei nenhum trabalho que indicasse relação política entre as mulheres a partir das relações de compadrio. Mas nos documentos que restam da Câmara Municipal²⁵ podemos encontrar sustentação para dizer que as mulheres não tiveram nenhuma importância política até nossos dias em Cascalho Rico, as certidões de

²⁵ Todos os documentos municipais anteriores a 1982 foram jogados fora pelas futuras administrações, encontrei alguns deles num depósito, fiz todo um esforço para que fossem levados a biblioteca municipal, porém depois de alguns meses tive a surpresa de encontrar apenas os livros fiscais na prefeitura, os demais ainda não sei o destino.

nascimento são ainda mais contundentes, pois seus nomes mal aparecem registrados nelas.

Para conseguir chegar ao papel que considero próximo do representado pelas mulheres tive de lidar com muitas de minhas dificuldades, deixar de ser machista, se é que um dia poderei deixar de ser. Pelo menos tive de conseguir fazer com que esta forma de pensar não interferisse na análise das fontes que revelam a importância do papel das mulheres.

Nestes mesmos bancos de dados estão todos os elementos para sustentar o papel das mulheres, não sendo necessário buscar novas fontes, e sim novas formas de olhar a realidade. Percebe-se em todos os documentos diversos pontos de vistas. A importância da pesquisa está na teoria que orienta quem vai às fontes, respeitando-as nas suas especificidade.

Os primeiros prefeitos estão dentro de famílias representadas por senhoras de destaque na sociedade cascalhoriense. Os futuros padrinhos passam a ser esposos de mulheres destacadas. A autonomia política que recebem, alterou de forma definitiva a organização familiar, e com esta alteração surge mais um elemento na escolha do futuro padrinho das crianças. A madrinha passa a ser um fator para escolha.

Embora não estivessem preparadas para assumirem e ditarem os caminhos da sociedade, como aqueles que sonhavam com o poder político, continuam sendo dirigidos pelas mesmas pessoas. Não conseguem ultrapassar o limite social, imposto pela tradição, forte demais para resistirem.

Porém, a relação de forças na sociedade não mais será a mesma, novos agentes surgem com novas formas de pensar e agir, embora tudo pareça como antes. Agora é apenas aparência, não existindo pessoas capacitadas e

dispostas a enfrentar os desafios demandados pela nova realidade. Os valores recrudescem novamente, por um período de tempo menor pois as mudanças começam a chegar em intervalos de tempo cada vez menores.

CAPÍTULO III

A TENTATIVA DE REESTRUTURAR A SOCIEDADE.

Quando os donos de fazendas ou pessoas que tinham influência como comerciantes, por exemplo, chegam à prefeitura, se utilizam dos recursos a ela destinados para tentarem restaurar o prestígio de seus companheiros dentro da sociedade.

A principal forma de realizar esta recuperação era lhes proporcionar melhores condições econômicas, e tentam de diversas formas, porém sua pouca experiência em gestão econômica impede a realização de uma ajuda qualificada. A principal ajuda se dá através da execução, por parte da prefeitura, de muitas atividades antes executadas pelos membros da comunidade, dispensando-os de obrigações que gastavam dinheiro, o qual pode ser aplicados doutra forma, propiciando melhores condições de vida. Porém, diante da falta de recursos, esta ajuda não está à disposição de todos, mas apenas daqueles próximos ao prefeito se tornam seus beneficiários. Este grupo conseguirá, durante o tempo que estiver no poder, se destacar em relação aos demais.

Como antes as relações entre as diversas comunidades não afetam uma à outra agora esta realidade muda. Se antes o destaque de uma comunidade não alterava a forma de vida das demais, agora a sociedade passa a ser atingida pelas políticas públicas como um todo. A idéia de independência de uns para com os outros não mais se sustenta.

Embora isolados, os grupos conheciam o código de conduta dos outros, e se respeitavam mutuamente. Esta unidade de valores faz com que muitos

7

peessoas tenham seus comportamentos questionados. Na medida em que tinham de estabelecer alianças para chegar à prefeitura, acabam por dever favores a pessoas de outras comunidades²⁶, as quais cobram estes em forma de ajuda.

Como não era possível ajudar todo mundo, a ajuda destinada a pessoas de outras comunidades em função das de sua própria, parecia um forma de traição. Colocando-se em descrédito em relação à sua própria comunidade, chegar à prefeitura torna-se uma forma de ganhar poder e perder prestígio. Resolver esta equação era complicado. Muitos com potencial para ser prefeitos não se laçam na disputa, sabem as conseqüências de chegar lá.

Diante da ausência de candidatos com “bons” valores, aqueles que se lançam na disputa, dependem de muito mais alianças para se tornarem prefeitos. Alguns são apenas representantes de alguma família ou pessoa. Mesmo como meros representantes, acabam ganhando importância no quadro de forças da sociedade.

Durante os quatro anos de mandato, os vereadores e principalmente o prefeito, encontravam situações que se bem aproveitadas poderiam ir aos poucos lhe dando outro papel social. Apoiar o futuro prefeito seria outra forma de se manter em evidência; caso conseguisse a eleição de seu sucessor, depois de oito anos, já estaria ocupando definitivamente outro papel na sociedade.

A ajuda econômica sob a forma de melhores condições de comercialização de mercadorias, aponta para a necessidade de novos meios

²⁶ Sobre a sociedade do favor uma importante obra é: PEREIRA, Laurindo Mékie. A Cidade do Favor. Montes Claros em meados do século XX. Editora Unimontes, Montes Claros, MG, 2002. Orientado em sua tese de mestrado por Heloísa H. P. Cardoso, professora da UFU, expôs com particularidade a sociedade do favor no interior de Minas Gerais.

de transporte. Era chegada a hora de marcar a aposentadoria do carro-de-boi.²⁷

Verifica-se a implementação de toda uma política de construção de estradas, pois as utilizadas pelos carreiros não ofereciam condições de tráfego para veículos automotores.²⁸ Antes, esta tarefa era realizada pelos donos de fazendas que compravam veículos e tinham de abrir à mão as estradas, pois não existia máquinas no município para realizar tal tarefa. Isto implicava a necessidade de muita mão-de-obra. Determinar por onde passaria a estrada dava novos rumos à sociedade, pois antes de chegar na grande propriedade, passaria por muitas outras, mudando a relação existente quando as estradas eram de carro-de-boi.

Garantir que a próxima estrada passasse próximo à sua propriedade era de fundamental importância, tanto quanto impedir que ela passasse dentro da propriedade pois isto lhe causaria prejuízos e custos. A necessidade de novas cercas, a perda da terra utilizada, o risco corrido pelo gado. Não podemos nos esquecer que os primeiros animais que ouviam o barulho do motor de um carro podiam correr, perdendo peso, arrebatando as cercas, caindo em buracos, podendo as vezes até morrer.

A reação negativa das pessoas às inovações era comum, todos queriam seus benefícios mas ninguém queria arcar com os custos. Atender às vontades de todos se tornava uma tarefa complicada, não existia outra alternativa senão contrariar interesses, as perdas eram inevitáveis, alguém

²⁷ O carreiro foi o responsável pelo transporte de todas as mercadorias no município até a década de 1970.

²⁸ Uma boa estrada de carro-de-boi tinha de passar pelo maior número de córregos possível, e em muitas fazendas, lhes servindo e proporcionando apoio para os viajantes, a racionalidade não era uma de suas principais preocupações.

sairia contrariado se tornando um aliado em potencial de seus adversários na próxima disputa.

Quando os opositores se achavam dentro de sua comunidade de origem era um grande problema, surgia a necessidade de enfrentar pessoas que agora não pertencem ou estão fora de seu código de ética. Criticá-los não era uma tarefa simples como desqualificar o outro. Surgem espaços de disputa em todos os setores e locais da sociedade.

O impacto provocado por duas posturas diferentes, de pessoas pertencendo às vezes a uma mesma família, faz com que a política seja descreditada por várias pessoas, é pensada como um agente semeador de discórdia. Surgem novos questionamentos acerca dos valores, porque tantos filhos importantes abandonam seus valores apenas pela disputa de em cargo eletivo.

As respostas trazem consigo tantas ou mais perguntas. A dificuldade de fazer sucessor na prefeitura representa a incapacidade de atender todos os interesses.

As mesmas estradas que antes eram respostas, agora trazem para dentro das casas muitos elementos novos num espaço de tempo cada vez menor. Se antes se demora semanas para ficar sabendo o que acontecia numa propriedade distante, o que ocorre agora a alguns quilômetros, pode-se ficar sabendo apenas alguns minutos depois. Antes, o tempo era suficiente para impedir que muitos acontecimentos se espalhassem, agora não, pessoas antes inquestionáveis passam a ter suas limitações conhecidas.

Através das estradas podia-se vender as mercadorias que antes ficavam nas lavouras ou se perdiam nas tulhas,²⁹ mas se abre a porta de chegada aos compradores de mercadorias que eram de fundamental importância para a estruturação da propriedade. Os compradores, no entanto não estão dispostos a pagar por elas os preços justos.

A exploração como tal, que não era conhecida anteriormente, chega como convidada pela porta da frente, antes era realizada pelo dono da propriedade na qual morava, normalmente o comprade, que era uma pessoa conhecedora da realidade e a história daquele que dependia dele diretamente. Por partilharem o mesmo código de ética, dando à exploração um caráter moderado, embora nunca tenha deixado de ser intensa. Em muitos casos poderiam chegar a inverter o papel, sendo em alguns momentos o dono da propriedade o explorado na relação.

O novo explorador é diferente, é externo à realidade de ambos, não conhece e nem tem comprometimento com ninguém da comunidade. Suas práticas são desconhecidas por todos. Não existe um instrumental de pensamento capaz de produzir práticas de negócios com os novos agentes econômicos. Sua chegada é um desastre para as comunidades, todos agora estão unidos pela exploração a que estão submetidos. São responsáveis pela desagregação dos valores que antes eram primordiais para as pessoas, na medida em que são capazes de explorar todos os membros da comunidade.

Para manter suas posições, aqueles que antes apenas exploravam, passam a ser explorados também, ampliando a necessidade de retirar mais ainda daqueles que estão sob sua tutela. A propriedade se torna um espaço de

²⁹ Era uma cena comum, no início do período de plantar ainda estarem amontoados nas lavouras o milho, pois seu dono não tinha necessidade dele, e vender era impossível, pois o custo e o trabalho de transportar

exploração por excelência, mudando a forma de convívio das pessoas, Nessa nova conjuntura todos os aspectos da vida são atingidos. Embora a origem seja econômica, não é o fator principal dos contornos finais deste processo, que apenas desencadeia.

O fator externo, somado aos internos fazem surgir forças sociais apontando para mudanças difíceis de ser interrompidas. Seria necessário mais recursos que os disponíveis pela prefeitura. Mas, como o dinheiro existente não era suficiente, teria de ser aplicado de forma consciente, com a finalidade específica de proteger a sociedade. Esta consciência não havia se formado na sociedade, sobretudo naquele tempo.

Estes dois elementos começam por mudar a vida das pessoas no seu dia a dia, a partir do que tinham para comer, de seus pertences. A expropriação sofrida faz com que muito da confiança obtida pelas pessoas dependesse desses instrumentos. A perda do carro-de-boi ou da capacidade de sobreviver de seu trabalho carreando, faz com que muitos antes respeitados passem a depender da ajuda de outros para suprirem suas necessidades básicas.

A possibilidade de poder chegar ao hospital para o parto, de mandar a esposa nos últimos dias da gestação para a cidade, para lá nascer o filho, retira da parteira toda a utilidade social. Como sua importância não fosse apenas de trazer ao mundo os filhos, mas como conselheira, acumulava também qualidades curativas, conhecia remédios, que custava menos que os comprados na farmácia. As pessoas perderam um referencial de valores no mesmo momento em que tiveram os custos de vida aumentados.

Ter um filho agora custa caro, as pessoas passam a pensar melhor antes de ter seus filhos, pois as condições de vida não são mais as mesmas.

Os que tinham melhores condições de vida diminuíram o número de filhos para tentar manter os padrões vigentes. Os pobres perdem o controle do número de filhos pois não têm dinheiro para os novos métodos de prevenção, e precisam mais cada vez mais, única forma de garantir o sustento da família.

Se antes a diferença das condições de vida dos dois grupos era pequena, começa a criar entre eles um fosso. Cada vez menos ricos em detrimento de mais pobres, a nova realidade choca as pessoas. Novos parâmetros são utilizados para compreender a realidade. Os mundos sociais vão se distanciando e as práticas das pessoas também.

Os mutirões desaparecem, não é mais permitido as pessoas gastarem um dia de serviço para ajudar alguém sem receber nada em troca. A solidariedade entre as pessoas não é mais a mesma. A identificação dos pares é complicada.

As festas são descaracterizadas; se durante boa parte do ano as pessoas tinham tempo livre, principalmente após o período das colheitas, agora trabalham o ano todo, têm menos tempo para ficar em casa e visitar umas às outras.

O cruzeiro perde seu espaço dentro da sociedade, os valores que o mantinham não existem mais como antes. As conversas não são mais francas e honestas como antes, a saudade dos velhos tempos faz com que muitos não tenham vontade de ir mais ao terço no Domingo, pois não podiam mais realizar lá o que mais gostavam, uma prosa sem compromisso, sem preocupação com o tempo. Poucos estão dispostos a ficar na torda olhando para as propriedades e discutindo como serão as próximas atitudes.³⁰

³⁰ Em Cascalho Rico os cruzeiros trazem uma especificidade, pois todos ficam em regiões altas, de onde pode-se visualizar quase toda a região da comunidade à qual se pertencia. A preocupação com a vista era

A fé em Deus não é mais a mesma, pois se todos ficava muitos próximos nos espaço de socialização religiosa e agora estão distantes. Esta distância passa a ser notada nas roupas, nos carros, na maneira de falar das pessoas, pois o filhos de uns estão indo para a escola e mudam o padrão da língua em suas casas. Como explicar no seu inconsciente esta proteção de Deus para uns em detrimento de outros.

As festas passam a ganhar importância pelo ritual da dança, se tornam espaço de conquista, é uma das últimas alternativas para se livrar das novas estruturas. O revolver do pai da moça não pode ser comparado com os novos mecanismos de defesa da família. E é na novena em que muitos casamentos começaram e muitas mortes foram decretadas para aqueles que não souberam avaliar, quem estava fora de seu poder de alcance, pois a moça não tem condições de defender seu pretendente como antes. O respeito pelas pessoas passa por critérios individuais, a família não mais é chamada para resolver os problemas pessoais. E a disputa pessoal é movida pela honra que tem de ser mantida a qualquer custo, pois ainda é o único valor que resta.

A violência afasta muitas outras pessoas que almejavam lugares calmos para a socialização de seus filhos. O espaço antes destinado à diversão da família é agora dos solteiros, que têm na sua forma de pensar a ausência de alguns valores religiosos. Com o tempo a dança muda, a construção das tordas também, o som não é mais o mesmo e não existe como negar. o cruzeiro está mudando junto com a fé das pessoas.

E contrariando as previsões teóricas sobre a necessidade de mudanças em épocas de revoluções comportamentais para se continuar existindo, os

tamanha, que nem a cruz era colocada em ponto de atrapalhar a visão, ela esta atrás da capela em todos eles. Embora ninguém tenha me confirmado o motivo de colocá-la ali, prevaleceu a fala do Sr. Joaquim:

cruzeiros mudaram. Mais nada garantia sua manutenção na sociedade, eles foram fisicamente destruídos. Sobrevivem hoje somente na lembrança das pessoas. Os que não foram destroçados pela força destas mudanças servem apenas como fundamento para valores que são completamente diferentes daqueles que os criaram.

O cruzeiro é muito mais do que uma capela cercada por uma torda, é representação de uma forma de pensar e agir em comunidade que não conseguiu resistir para contar sua história a não ser pelas ruínas de suas construções.³¹ Mesmo estando vivos a maioria dos seus freqüentadores, não ir mais lá se tornou uma forma de não sentir saudade daquele tempo. É melhor se poupar da tortura de sentir tudo aquilo outra vez, sentir-se um fracassado por não resistir o suficiente.

A maneira pela qual acreditavam em Deus muda, mas não deixam de acreditar. Para os desprovidos, a fé se torna a única saída para suas necessidades. Estes irão com mais ardor buscar a fé, dependem como nunca de forças extranaturais para lhes garantir boas colheitas, para que os animais procriem, pois somente assim a vida poderia ser-lhes menos dura.

Para aqueles que têm melhores condições de vida o distanciamento seria eminente, caso não depositassem nas graças alcançadas o fato de gozarem de tantos benefícios. Os homens mudam seus valores também. Construir uma escala é impossível, para chegar a este ponto, a análise tem de ser realizada caso a caso. Universalizar a realidade particular pode ajudar ou fazer perder toda a coerência do trabalho.

"Aqui na frente ela atrapalha a vista."

³¹Quando eu saí para fotografar todos os cruzeiros do município fui acompanhado de meu pai, ele esteve em festas em todos eles, foi festeiro em três, sendo que duas das festas eu me lembro bem. Poder sentir o

Os valores com os quais estão tomando contato podem mudar para atender aos interesses mais distintos, partindo de pontos antes nunca imaginados. O exemplo maior desta realidade está na prática comum, no pedido para o santo de fé, o pedido realizado ao pé da cruz no dia da festa do padroeiro, que era comum a quase todos. *“Que meu filho tenha melhores condições de vida do que as que eu tenho hoje”*. Este pedido representa o sonho, a vontade e a necessidade de todos aqueles que têm filhos.

Para os pobres isto era uma forma de fazer com que seus filhos fossem pessoas diferentes deles, com melhores condições de vida, que não precisassem passar pelas mesmas provações na vida. Pensavam a longo prazo pois sabiam da realidade na qual viviam, poucas eram as chances de alguém sair daquela situação.

Mas tinham de continuar trabalhando, realizando a tarefa dura como é o trabalho realizado pelos homens no campo, sem meios tecnológicos para lhes dar suporte. Como tudo na vida necessita de um sonho, que é o combustível do ser humano, este tem de ser grande, conter a ilusão das realizações pessoais.

Terem os filhos em melhores condições de vida no futuro, era de certa forma uma garantia de poderem gozar de parte do privilégio, pois pensavam em morar com um deles depois das forças não darem mais para o trabalho duro do campo. Este sonho faz com que saiam de casa todos os dias do ano para poderem proporcionar a seus filhos o melhor.

Toda a família se embrenha nesta tarefa, os irmãos muitas vezes abrem mão de tentar sua sorte para que apenas um tenha melhores chances. Pois os

que passava seu pensamento me deu a clara consciência do quanto o cruzeiro representou para todos até a geração de meu pai. E acabou em tão pouco tempo.

recursos não eram suficientes para todos. O filho escolhido leva consigo todos os sonhos da família, a qual deposita nele todas as suas esperanças.

Diante do acúmulo de tantas energias e cobranças quando se choca com a realidade, percebe que suas condições não são as melhores, menos ainda para poder proporcionar à família condições de levar a cabo tantos desejos. Muitos acabam se perdendo diante de realidade tão complexa, principalmente os primeiros que partem em busca do sonho. Sonho este projetado na sua maioria, para fora de sua comunidade. Não se pode mais unir os irmãos para garantir o casamento de um com a filha de alguém que não quer o casamento. A luta agora é longe dos olhos de todos, não há fórmulas, apenas sonhos.

Para aqueles detentores de melhores condições econômicas o conteúdo do sonho muda, São os filhos que podem levar a cabo aquilo que seus pais não poderão jamais realizar. Pensei por muito tempo o quanto era cômoda a situação destes, porém não compreendia a complexidade da tarefa.

Ao desejo de poderem falar a linguagem da mesma forma que o dono da loja de produtos agrícolas, compreender sua linguagem, era anseio depositado sobre os ombros de seus filhos. Tinham desejo de terem valores e comportamentos da nova sociedade, mas não podiam contratar um professor, a sociedade e seu status não lhes permitiam. Seus filhos deveriam aprender trazendo para dentro de suas casas este conhecimento e difundi-lo para toda a família.

A linguagem era fácil e todos a conheciam, porém o número dos que se dizem fracassados tanto pelos pais como por si próprios é grande, demorei a perceber o quanto lhes era complicado lidar com os valores, seus pais queriam

que aprendessem somente o necessário, se esquecendo de não poder controlar o conhecimento. Os valores com os quais tomam contato são para eles mais importantes do que todas as suas realizações. Mas seus pais não os querem, precisam exatamente daquilo que para os filhos não tem muita importância.

Os pais sabem disto e procuram de todas as formas impedir que seus filhos tenham problemas para realizar os sonhos comuns. Se a vontade de ver os filhos realizando aquilo que jamais ousariam pensar para si, os une, os meios pelos quais buscaram também lhes são próximos. Até porque a origem de seus pensamentos lhes era comum há pouco tempo atrás.

O que estes pais não imaginam é que em pouco tempo seus filhos estariam usando uma nova escala de valores para orientar suas atitudes, a qual excluía o aprendizado adquirido com os pais. Por comodismo de uns e por incapacidade doutros, a maioria dos filhos passa a adotar esta forma de pensar e deixará seus pais abandonados.

Não param para sequer compreender seus pais, pois o que eles mais queriam não demandava dinheiro, mas sim, ver seus filhos vivendo de maneira honrada, levando consigo os valores que lhes foram tão caros em toda a vida. Muitos filhos se perderam neste caminho, não se tornava honrados como seus pais sonhavam e nem ficava ricos.

Seus pais passam a construir um porto seguro para seus filhos, cada um de acordo com seus valores e sonhos, mas movidos pela idéia da segurança. Decidir quem seria o padrinho de seu filho ganha este novo significado, pois este pode e deve contribuir para a viabilidade do sonho a realizar.

Em qualquer outra realidade, o sonho comportaria apenas valores capitalistas. O fator diferencial assumido em Cascalho Rico, é que este sonho tem igual correlação de forças no anseio de ver o filho tornar-se um homem honrado. Não era qualquer forma de sucesso que servia.

Para isto seus pares eram de fundamental importância, quem são seus ascendentes em parentesco, e principalmente quem deve ser o padrinho. Diante deste anseio, muitos proprietários de grande patrimônio, deixa de receber o mesmo número de afilhados que outras pessoas com menos posses, mas que eram detentores de conduta ética extremamente consistente.

Neste período assistimos à chegada de pais para batizarem seus filhos, que foram criados fora daquela conjuntura dos cruzeiros, embora seus pais tenham se esforçado muito para lhes repassarem tudo que podiam.

Estes são caracterizados como uma geração de transição, sendo a maioria dos padrinhos de seus filhos, os próprios parentes. Isto se deu direito ao fato destes terem sido protegidos por seus pais do mundo que mudava rapidamente, tendo permanecido fechados dentro de suas próprias famílias. Os que saíram para morar fora podem ser tidos como exceções.

Se por um lado temos as relações pessoais se fechando, por outro, o mundo deles está cada vez mais rápido, se ampliando, as mudanças são muitas e chegam em todos os sentidos, não existe como negar mais: "*o mundo mudou*".³²

Ainda não tinham consciência da maior de todas as mudanças que iria afetar seu mundo de vez, a construção da Represa de Emborcação. Será para

³² Expressão utilizada por Úrias Texeira Borges, para se referir ao contexto das mudanças, deixando claro qual era o conceito de mundo ao qual se referia.

eles o golpe mais duro de todos. A partir de então não haveria como preservar nada, tudo parecia ser possível apenas pela sorte.

A tentativa de mandar seus filhos para estudar fora não funciona, eles voltam mudados o suficiente para causarem espanto, seus pais não se reconhecem neles. Sua última alternativa foi pelo espaço, era chegada a hora de encarar os problemas de frente.

Faltavam pessoas capazes para tal empreendimento, poucos seriam capazes de assumir o controle do município com chances de realizar tal tarefa. Não podemos confundir com a realidade nacional, de um "salvador da Pátria." Esta pessoa deveria vir e seguir todos os valores éticos com os quais foram acostumados a vida toda, e ao mesmo tempo levar Cascalho para uma realidade onde pudessem obter as condições de vida que almejavam, sem terem de deixar sua cidade e muito menos seus filhos.

Podemos demarcar este acontecimento com a campanha e posse do prefeito Célio Carvalho, filho da família que sempre viveu no entorno da cidade. É o primeiro prefeito formado nesta realidade, podemos dizer que um homem da cidade chega ao poder, embora tenha sido convidado a disputar as eleições pelos antigos influentes, e só o foi porque eles se encontravam tão perdidos em suas atitudes, não lhes restando outra alternativa.

É neste mandato que veremos as mudanças no seu aspecto mais nítido, ele foi um dos responsáveis pela nova realidade Cascalhoriquense, em que mudam todas as relações pessoais. Podemos dizer que *"Cascalho Rico foi um antes do compadre Célio ser prefeito, e outro depois dele administrar a*

cidade”³³ Muitas de suas realizações sofreram influência de acontecimentos externos, mas no pensamento das pessoas, a personificação foi eminente.

³³ Esta frase me foi dita por tantas pessoas durante minha vida e minha pesquisa que atribuí-la a alguém seria cometer injustiça com outros.

CAPITULO IV

UMA NOVA REALIDADE.

Cascalho Rico entra no mundo novo ligada por uma estrada de terra a Araguari, conta com um aparelho telefônico de uso comunitário e mais quatro aparelhos na cidade, a prefeitura possui poucos recursos, seus bens imóveis e móveis estão sucateados, o prefeito não possui condição alguma de intervir na sociedade como seus antecessores. E mesmo que pudesse a personalidade de quem assume a prefeitura não lhe permitia isto.

Alguns elementos indicam a realidade da nova administração, em todo ano de eleição o número de crianças batizadas aumenta em proporções desmedidas. A forma de fazer campanha muda radicalmente pela primeira vez, os vereadores eleitos não fazem parte de uma bancada de sustentação ao prefeito, sendo as relações estabelecidas entres eles pessoais e não políticas. Segundo o próprio Célio, sua relação com a Câmara Municipal foi marcada por disputas constantes.

Ao analisarmos os nomes que compõem a legislatura, confirmamos o depoimento de Célio pois cinco dos nove vereadores vinham de outros mandatos, eram representantes doutra forma de pensar e administrar, já possuíam experiência. Estavam acostumados com outra relação com o prefeito.

Esta disputa não impediu a administração, apenas pelo fato de estamos no Brasil durante a ditadura militar, quando o Poder Executivo contava com ferramentas legais para empreender sem depender da aprovação de seus

projetos pelos vereadores. Embora não tivesse esta consciência, o prefeito contrata um excelente escritório de contabilidade, o qual lhe fornece todos os elementos necessários para a aprovação de seus projetos.

Embora em época de militares, no poder sua interferência na vida do município é quase nula. Para ilustrar esta idéia, em 1979, diante do desacordo com o prefeito e o representante da policia local quanto ao pagamento do aluguel, por parte da prefeitura, dos imóveis ocupados pelos soldados, o prefeito pega todos soldados e leva para Monte Carmelo,³⁴ e a cidade fica sem polícia durante seis meses, e não acontece nenhum crime durante este período.

Isto não significa serem os moradores amantes da ordem. Temos durante este mandato o retorno à cena social de muitos homens, portadores de valores que lhes proporcionavam condições para que de suas vozes valessem o equivalente à de um delegado.

São estes homens que possuem o maior número de afilhados, estes também convidaram Célio Carvalho para se candidatar a prefeito, estão de volta à cena social e política, dispostos a reorganizá-la. Embora não percebam precisam organizar mais coisas do que imaginam, sua própria influência está diminuindo, estão perdendo espaços na sociedade para novas formas de representação. Estão deixando de batizar.

Mesmo tendo realizado um mandato exemplar, isto apenas não lhes garante manterem sua posição hegemônica, enquanto principais agentes sociais. E foi atrás do porque deixam de batizar, perdendo seu status, porque não conseguem manter a sociedade funcionando por mais tempo, como nos

³⁴ Neste período temos a sede do batalhão de policia militar em Monte Carmelo, embora Estrela do Sul fosse a responsável pelo destacamento de Cascalho Rico.

seis anos de mandato exercido por Célio Carvalho, e, nem como imaginavam ser o ideal, que busquei a importância das relações de compadrio. Neste capítulo analiso as mudanças ocorridas e sua influência neste contexto.

Durante anos afim a rotina na fazenda começa cedo, por volta das três da manhã, é a hora de começar a “tirar” leite. O fazendeiro fecha as primeiras vacas encontradas ao redor da porta e começa a ordenhar. Dentro de sua propriedade moravam outras famílias, como meeiros, parceiros ou simplesmente por concessão do fazendeiro. A realidade destes trabalhadores foi estudada em um trabalho ímpar, o qual, embora tenha sido realizado no estado de São Paulo em época diferente, ainda é quem melhor compreendeu a realidade destes homens sem posse, moradores das propriedades rurais no Brasil. A ênfase de seu trabalho está nas relações estabelecidas pelos parceiros, porém no corpo de seu texto aborda os temas que me foram muitos caros na execução deste trabalho.³⁵

Estes moradores embora não tenham vínculo empregatício com o dono da propriedade que os obrigassem a ajudar na ordenha, vão todos os dias até à cede da fazenda e ajudam até a hora do sol sair, ou seja, a “hora de ir para a roça”. Esta ajuda funcionava como retribuição à concessão, por parte do proprietário, do espaço para construir sua casa, uma das formas pelas quais o fazendeiro retribuía esta ajuda era fornecendo o leite para manter a despesa da casa de seu ajudante.

Este trabalho não pode ser confundido com o mutirão, é uma forma de ajuda não obrigatória, porém deixar de realizá-la deixava o morador numa situação constrangedora para com o dono da fazenda e por consequência com a sociedade.

Quando o sol ia nascendo, era hora de sair para a lavoura, quando o serviço era longe de casa, era comum que se saísse ainda com escuro. Nestes dias não precisava ir ao curral, mesmo assim o leite para sustento da casa era mandado pelo fazendeiro. Antes de sair era costume uma refeição para os tiradores de leite, feita no curral mesmo, uma quitanda acompanhada de café ou leite, os derivados do leite, principalmente os queijos e o requeijão são os principais pratos desta refeição, principalmente devido ao seus valores nutritivos e abundância deles na fazenda.

As atividades do resto do dia demandavam muita energia, o trabalho era duro, sendo quase todas atividades realizadas à mão, as ferramentas utilizadas eram apenas os animais. Mesmo assim nem todos tinham condições e acesso às ferramentas.

Na saída para a roça os trabalhadores se dividiam em dois grupos, os que iam realizar os serviços da lavoura, plantio, capina e colheita. Estes mesmos também eram responsáveis pela roça da fazenda, desbravamento de novas áreas para plantio ou para manter as pastagens livres de pragas. O segundo grupo era responsável pelo cuidado com os animais. Neste grupo temos os carreiros, responsáveis pelo transporte de mercadorias e utensílios para o proprietário e pela aragem das terras para plantio. Temos também neste grupo os boiadeiros, responsáveis pelo cuidado com o gado dentro da propriedade e com o transporte.

Estes dois grupos não possuem divisões definidas, pois vários de seus membros executam atividades do outro grupo. Os carreiros talvez tenham sido os mais penalizados nesta divisão, pois da mesma forma que tinham de cuidar de suas lavouras, também não podiam deixar de auxiliar os demais membros

³⁵ CÂNDIDO. Antônio. *Parceiros do Rio Bonito*. LIVRARIA DUAS CIDADES. SÃO PAULO. 1979.

da comunidade em suas necessidades. Embora recebessem em troca de seu trabalho a ajuda dos demais membros, o problema é que nem sempre esta ajuda chega em tempo hábil, sendo comum em muitos casos a produtividade de suas lavouras ser menor pela falta de cuidados, na medida em que o tempo de seu dono era destinado a outras atividades fora de suas roças.

O encontro no curral da sede pela manhã se constitui no segundo espaço de socialização. (o primeiro é sua casa, na relação com sua esposa e filhos). Este é o espaço onde são tomadas as decisões do dia a dia, decisões tais como, onde, quando, quanto e como plantar, quais gêneros deveriam ser plantados e em caso de necessidade de algum membro quem tinha para ceder. Neste espaço começamos a notar quem começaria a ganhar destaque, e nem sempre será o dono da fazenda. A coerência e o conteúdo das propostas e repostas apresentadas serão os principais indicadores da importância do papel destinado a cada membro.

Ter idéias não é tudo, é preciso testá-las, e a única forma de teste é sua efetivação, isto não significa serem estes homens apegados ao concreto, mas sim terem de lidar com uma realidade quase natural, sendo esta adversa a idéias pouco concretas. Mesmo se as propostas passassem pelo primeiro teste, ainda não era tudo, o grau de disponibilidade para executar tanto as próprias idéias e principalmente a capacidade de levar em frente projetos de outras pessoas também conta.

Este espaço é o primeiro onde podemos ver os valores de quem irá ocupar lugar de destaque nos demais campos da sociedade. O serviço da lavoura é tocado pela família, ou seja, com a ajuda da esposa e filhos, sozinho ou em comunidade, onde a troca de dias de trabalho era a forma mais comum.

Mesmo em rápidas linhas, vale a pena analisar estas formas de se tocar a lavoura, embora não seja a finalidade principal deste trabalho. Assim sendo abordarei somente as características gerais, que irão influenciar a distribuição dos papéis na sociedade.

Trabalhar sozinho proporciona liberdade e independência, porém implica responsabilidades as quais não podem ser encaradas sozinho. Mesmo que o trabalhador se dedique ao máximo a suas atividades, seguindo todo um planejamento, ainda assim luta com muita dificuldade. Embora tenha encontrado casos de trabalhadores que conseguiram um relativo grau de autonomia para com seu grupo, este é capaz de realizar uma quantidade de trabalho jamais imaginada para a maioria dos membros da comunidade.

O fato de trabalharem sozinhos não significa estarem isolados de sua comunidade, pois participam de outras atividades comunitárias, apenas preferem tocar sua roça sozinho. Apenas trocar dias de trabalho não lhes era uma boa alternativa, pois seu ritmo de trabalho é maior do que os demais, e como o sistema de troca era de um por um, a quantidade de trabalho realizada não alterava a dívida entre as partes.

Outra alternativa seria trabalhar com toda a família, esta possibilidade seria viável para aqueles pais de família cujo número de filhos lhes possibilitasse realizar todo trabalho sem ajuda. Isto leva à tendência de precisarem muitas vezes muitos filhos, o papel da esposa neste caso é fundamental, pois nos primeiros anos de casamento ela será a principal ajudante do marido também na lavoura.

A terceira forma seria o trabalho associado, onde as atividades que demandavam maior quantidade de trabalho, eram realizadas por um grupo de

trabalhadores normalmente vizinhos, os quais através de ajuda mútua, realizam todas as tarefas.

A rotina de trabalho é quebrada nos dias de domingo e dias santos, entre os quais se destacam a Sexta-feira Santa, São João Batista, São José, Santa Luzia... Nestes dias a única atividade é a retirada do leite, com a exceção da na Sexta-feira Santa, e que também não é processado e nem vendido. Nos outros dias não retirar o leite poderia prejudicar a saúde dos bezerros, pois estes não conseguem tomar todo o leite das vacas. O resto do dia era destinado a passeios a cavalo pela vizinhança.

O domingo era dia de passeio, andar pela vizinhança, visitar seus pares, tempo de longas conversas. Tratar da realidade, fazer previsões, traçar novos caminhos... enfim decidir democraticamente. Pois atitudes individuais mal sucedidas podem afetar a comunidade, colocando sobre os demais a obrigação de suprir as necessidades básicas daqueles incapazes de se sustentarem. Isto dava a todos certa liberdade de interferência sobre os demais, podendo ser utilizada para decidir desde sobre a próxima lavoura até mesmo sobre o futuro dos filhos.

Um domingo por mês era dia de terço. Neste dia reuniam-se num local fora da própria casa, embora o cruzeiro não ficasse longe. Era o dia de ver toda a comunidade, era uma forma de submeter as decisões tomadas a aprovação dos demais membros. Como os filhos acompanhavam os pais era oportunidade de sentarem ao lado do pai, ouvir e apreender como deve se comportar para ser respeitado pelos demais.

Não havia um calendário dos domingos que se realizavam os terços, pois não era comum uma pessoa sair de sua comunidade para ir ao terço dos

vizinhos. Com a chegada de melhores condições de transporte, deslocar de uma comunidade para outra deixa de ser tão difícil. Assim estão presentes no terço pessoas pertencentes a outras realidades.

Os assuntos não são mais determinados pela comunidade, pode-se sentir à vontade mesmo longe de casa, as realidades se misturam numa fórmula indefinida, incompreendida para muitos.

Buscar novos parceiros noutras comunidades faz com surgir realidades sociais sustentadas por valores que não faziam parte do conjunto utilizado nas decisões. Este golpe é definitivo para muitos cruzeiros, várias comunidades preferiram ver sua festa “enterrada,”³⁶ preferem não realizar a festa, a receberem no cruzeiro onde seus antepassados moldaram seus valores, pessoas consideradas indignas para ali estarem.

Em trinta anos de história, sem ao menos um tiro, sem nenhuma revolução, nada salta aos olhos. As transformações estão nas mudanças cotidianas. O cruzeiro resistiu bravamente, ainda hoje quatro se mantêm, sabe como, mas estão lá para o registro de nossas máquinas fotográficas. Porém, qualquer investigação mesmo material pode chegar a outra conclusão. Pois concluir positivamente sobre a existência de um cruzeiro pelos seus aspectos materiais significa não ter compreendido nada a seu respeito. Estes representam e se sustentam em valores localizados na forma de pensar e agir da comunidade à qual pertencem.

Isto pode ser explicado na construção de alguns, a parte de alvenaria estava restrita à capela, todo o resto era erguido por mutirão dias antes da

³⁶ Este termo significa que o festeiro quebrou a sequência dos festeiros, se recusando a fazer a festa, são pessoas detentoras de um certo respaldo social, e assumem para si a responsabilidade de entrar para história como alguém que rompeu a tradição, embora esta mesma tradição esteja na base dos valores que

feita. Os valores responsáveis por manterem os cruzeiros de pé estavam enraizados no pensamento das pessoas o suficiente para não necessitarem materialização.

Durante a realização deste trabalho esta conclusão me tomou várias noites de sono, pois considero não haver na história espaços para mudanças capazes de alterar definitivamente o pensamento de uma sociedade. Os cruzeiros caem num espaço de tempo pequeno, parecendo colocar minha teoria em cheque. Por outro lado, quando conversava com os descendentes daquela realidade percebia vivos os mesmos valores. Tudo levava a um paradoxo até um dia em que o Sr. Joaquim Alves de Assunção (Joaquim Cirilo), me disse que o fato do cruzeiro do Engenho Velho estar de pé não significava sua família estar mais ou menos ligada na tradição ou pela fé, e sim por terem conseguido conviver com a nova realidade.

Como seus filhos saem de Cascalho para tentarem a vida em Uberlândia, cidade que surgia caracterizada por representar este novo, trazem este pensamento transformando a estrutura de pensamento e sendo capazes de proporem algo novo em seu lugar. A resposta começava a elucidar-se, evidenciando-se os motivos de porque os cruzeiros acabaram em pouco tempo. O primeiro foi o apego à tradição e a recusa de trabalharem para a efetivação da nova realidade, a qual não lhes correspondia em nada. O segundo, foram algumas pessoas terem tentado buscar o novo sem condições de tocarem empreendimentos pautados em valores que não conheciam, além de terem perto de si pessoas capazes de realizar tal tarefa. O caminho foi diferente, o resultado o mesmo.

sustentam sua decisão, se recusam a compactuar com a nova realidade, não trabalham de forma alguma para sua efetivação, mesmo com alto custo pessoal.

Das manifestações sociais por mim analisadas desde o começo deste texto, apenas o cruzeiro se mantém em parte, e as relações de compadrio permanecem visualmente pouco alteradas. Todos os elementos descritos até aqui de forma quase antropológica³⁷ servem de pistas do porque foram mantidos estes valores e não os demais. Mesmo resumidos, estes elementos têm como finalidade descrever as bases de meu pensamento e ao mesmo tempo, fornecer pistas a quem um dia se aventurar por caminhos parecidos, por onde caminhei. Não acredito que os fatos falem por si só, porém falar por alguns, é por demais complicado, por melhor que seja a análise.

Os valores que levavam o pai a definir qual seria o futuro padrinho de seu filho sofreram alterações durante este meio século. Pois estes valores exercem com os demais uma relação tênue, onde qualquer alteração tem implicações nos demais.

O primeiro elemento novo é a ampliação daqueles em condições e valores para se tornarem padrinhos. Colocar-se em evidência quando o pai vai realizar sua escolha antes era um desafio, agora alguns padrinhos não são considerados dignos por muitos para ser padrinho.

Quando as comunidades com seus valores, sua maneira de agir e seu código de ética estavam isoladas dentro do município, todos se conheciam desde criança. As atitudes individuais e familiares pesavam nesta escolha e o resultado também tinha impacto na comunidade, pois colocava o escolhido numa posição de destaque.

Quando estas comunidades começam a trocar entre si filhas para casamento, estas se tornam donas de futuros lares noutra comunidade, pois

³⁷ A interdisciplinaridade é uma prática saudável para nós historiadores e muitos textos são produzidos com intercâmbio e associação de múltiplas disciplinas. No campo de minha pesquisa me chamou a

serão as responsáveis pela educação dos futuros filhos daquela família, e realizam esta tarefa com base nos valores trazidos de sua comunidade. Mesmo dentro duma estrutura machista consegui, no dia a dia com os filhos, através das pequenas atitudes, demonstrar a importância doutra forma de viver.

No espaço de tempo pequeno não podemos notar a importância destas realizações, mas quando abrimos um pouco mais, neste caso meio século basta, podemos visualizar o quanto duas famílias, de uma mesma comunidade, pertencentes a dois irmãos, podem ter valores diferentes apenas por terem mães uma da comunidade e outra vinda de fora.

Para alguns filhos isto pode proporcionar melhores condições dentro de sua comunidade, no campo econômico e educacional principalmente. Pelo fato de suas mães terem um grau de estudo acima dos demais de sua comunidade, isto dará aos seus filhos novos ângulos de visão do mundo, lhes abrindo novas perspectivas. Nem todos têm esta mesma sorte. Noutras comunidades, onde as atitudes são conservadoras e difundidas com certa hegemonia, serão tratados como uma espécie de patinhos feios. Para estes, dois caminhos: se mudam ou serão eternos frustrados, por não conseguirem estabelecer relação recíproca com seus pares.

Se este fato muda os valores das comunidades a longo prazo alterando o pensamento de seus membros, no curto espaço de tempo irá causar outro impacto nas relações de compadrio. O padrinho do primeiro filho quem escolhe é o pai, os privilegiados estão dentro de um grupo restrito, na sua maioria são o avô do recém nascido, em segundo lugar o dono da propriedade onde estabelecera a família e fechando a lista, o melhor amigo da vida de solteiro do pai. (Neste terceiro grupo, existia uma exceção, se considerarmos apenas o

grupo de pais com vida boêmia e jogadores de futebol, o melhor amigo assume o primeiro lugar na preferência para batizar seu filho.)

O avô não sofre nenhuma restrição social, sua importância é determinada por fatores genéticos. Mesmo não sendo portador dos valores ideais e indicados para um futuro padrinho, e não podemos nos esquecer que ser padrinho significava ser o segundo pai, será escolhido. É uma maneira do filho recém casado dizer a toda comunidade o respeito e a importância da tradição, demonstrando ser portador de intenções para estruturar sua família nos moldes de seu pai.

Casando um filho, ganhavam importância todos da família, principalmente o pai do noivo. Logo após esta afirmação, ser escolhido para batizar o primeiro filho se torna uma segunda afirmação. Esta posição destacada pode render frutos àqueles ainda na casa à espera de condições para um bom casamento, pois a importância e o respeito de seu pai é fator primordial como delimitador das futuras possíveis noivas. Mesmo o filho casado tem suas vantagens, precisando dos recursos necessários à estruturação de sua casa, tem na figura de seu pai, seu principal fiador.

Alguns não terão esta oportunidade de escolha, devido a ausência do pai. Os filhos mais novos são atingidos com maior intensidade. O número de filhos em cada casa era grande, contando filhos vivos, algo em torno de oito a doze era a quantidade de filhos. Quanto ao número de partos da mãe em sua vida não há como chegar a dados confiáveis, posso afirmar ser a mortalidade infantil grande, isto me foi afirmado em todas minhas conversas e também pode ser confirmado pela idade do primogênito e o caçula, a diferença de idade entre eles é um parâmetro para se chegar ao número de partos, pois métodos

anticonceptivos eram usados por poucas mulheres e ainda não tinham a eficácia desejada.

Se contarmos desde o casamento, logo depois dos vinte anos, algo em torno de quinze a vinte anos do primeiro ao último filho. Quando o segundo vêm ao mundo seu pai já passou dos quarenta anos. Levando em consideração a baixa expectativa de vida.³⁸ Ao se casar seu pai poderia passar os sessenta anos, privilégio de poucos.

Também havia aqueles nascidos em casas mantidas apenas por sua mãe. E algumas destas famílias todos os filhos eram irmãos paternos e maternos, porém seu pai tinha outra família e não assume socialmente a segunda esposa. Outros não, eram filhos de pais diferentes, neste grupo temos as viúvas e aquelas mulheres que não possuem chance de ter sua família.

Estes filhos “sem pai”, irão utilizar o mesmo referencial para escolha, do padrinho muda apenas sobre quem irá cair a escolha. Variando desde o irmão mais velho, pois na maioria das vezes será ele quem irá assumir as responsabilidades paternas, até outra pessoa fora de sua família, porém respeitando sempre o referencial, de ser o padrinho do primeiro filho estar relacionado às obrigações paternas.

Determinadas assim a escolha do padrinho do primeiro filho, não sofre grandes alterações até hoje. O impacto da chegada de mães vindas de fora está na escolha do padrinho do segundo filho. Pois na escolha deste a mãe

³⁸ Existe duas formas de chegar a esta conclusão: Dados oficiais do IBGE, os quais considero não contribuir para minha análise pois levam em consideração um conjunto onde não podemos enxergar a realidade do homem morador do campo. Noutra ponta, a que adotei, fiz um levantamento da idade informadas nas certidões de óbito, mesmo considerando, não ser estes dados confiáveis, pois a idade não sua idade não era conhecida por todos. Porém o desvio é menor, o suficiente para definir a escolha. Como trabalhar quantitativamente na história ver ARRUDA. José Jobson de A. ENSAIO 64: O BRASIL NO COMÉRCIO COLONIAL. São Paulo, Editora Ática, 1980.

passa a exercer papel importante. Ainda mais quando pertence a outra comunidade.

Esta interferência se deve ao fato de depois de dois anos no mínimo, esta mãe já gozar de respaldo familiar e social suficientes para lhe proporcionarem condições de almejar sua vontade respeitada. Quando as comunidades estavam isoladas os principais padrinhos do segundo filho eram o irmão mais velho ou o melhor amigo do pai. Entre 1950 e 1970, esta relação altera, surgem dois novos grupos ocupando os primeiros lugares.

O primeiro grupo são os avós maternos. É uma forma da filha dizer, embora vivendo noutra comunidade, ainda estar consciente das pessoas e valores formadores de sua personalidade. Esta mudança dá seqüência no conjunto de alterações. Pois estes não são apenas os pais de sua esposa, mas também padrinhos de seu filho, ou seja, pais de seu filho em segundo grau, tendo direito de influenciar na educação de seu afilhado. Ganham direito de opinarem na educação e criação do filho.

Estão definitivamente dentro de sua casa, não há como fugir mais. O avô irá interferir menos e passará a ajudar mais ainda o genro. Mas nada é só maravilha, pois a avó, deixará de ser apenas avó, passando a ser a segunda mãe de seu filho, sua forma de comportamento será caracterizada pelo papel da sogra. Por incrível que pareça a sogra pretende ocupar com todo afinho suas obrigações de madrinha. Como não sofre restrições do marido como a filha, irá infernizar a vida deste em todos seus aspectos, na maioria dos casos.

Embora imbuídas das melhores intenções, sua interferência surge como algo insuportável para o pai, pois sua criação não lhe fornece elementos para

lidar com esta interferência em sua casa. Mas não pode repreendê-la, por estar fora de seu alcance.

Sua infelicidade ganha corpo com a chegada de novas ferramentas para a lida com a lavoura. Pois estas irão dispensar as mulheres da maioria das obrigações. Como a casa era rústica, não demandava tempo para seu cuidado. Assim, começa a sobrar mais tempo do que antes, e adivinha onde ela irá gastar este tempo. Isto mesmo, visitando as filhas, ajudando-as com suas tarefas e principalmente aconselhando, tudo que seu genro mais tinha ódio.

O sogro, por outro lado, vê a necessidade de ganhar dinheiro aumentada em proporções imaginadas, não lhe restando tempo para ajudar o genro. Apenas um pequeno grupo de genros são beneficiados, pois nem todas as filhas eram tão prendadas para o cuidado da casa e dos filhos. Nestes casos a ajuda da sogra virá em boa hora. Temos ainda aquelas capazes de tentar cumprir seu papel sem interferir na vida familiar de sua filha. Mas o rigor da formação machista de seu genro será na maioria das vezes maior obstáculo do que sua intromissão de maneira indevida.

Quando a noiva chega a uma nova comunidade busca criar suas amizades, pois são estas pessoas as portas de sua entrada na nova vida. Na primeira oportunidade ela se sente na obrigação de retribuir. E retribuir de maneira a deixar claro a toda comunidade o valor dado por ela aos autores do nobre gesto de acolhimento. Muitas não terão esta oportunidade, a inveja daquelas que perderam um possível marido para alguém de fora não lhe facilitará a vida.

Para quem consegue, resta a obrigação de um nobre gesto, lhe dar um filho para batizar na primeira oportunidade será uma das formas de recompensar, por sinal, a mais nobre delas.

Esta recompensa muda a relação social. Como as moças ofendidas pertencem a famílias de tradição, as portas lhe estarão fechadas. Estas famílias também se fecham devido ao fato de qualquer agente estranho representar ameaça a status adquirido.

Assim irá encontrar porto seguro nas famílias humildes da comunidade, as famílias são de certa maneira excluídas, por semelhança surge a empatia necessária a uma longa amizade. A união de forças, proporcionada pela aproximação familiar, traz à cena pessoas que em outros tempos, jamais teriam oportunidade parecida.

A relação de forças está se alterando e com a alteração surgem novos valores, tais como a fidelidade e honra. Valores estes cultivados principalmente entre os mais humildes.

A relação estabelecida entre as famílias e em especial com a mãe vinda doutra realidade, irá contribuir para quebrar o mito do novo como algo nocivo à comunidade. Abrem-se novas perspectivas de mudança.

Se ampliarmos o leque de análise encontraremos no campo da política, chegando à Câmara Municipal, vereadores com novas posturas. As certidões de batismo registram novos nomes. E quando buscamos a localização social destes nomes, a palavra novo ganha importância. Temos um novo local e outro vindo doutras realidades.

Porém, não podemos nos esquecer, esta mudança está na representação social assim como nas relações pessoais. Se a principal

escolha para padrinho permanece, na política também, os prefeitos pertencem às antigas estruturas. A organização social se reflete na vida do município neste momento.

Ainda temos uma cidade isolada, mas as comunidades não mais, os anos 1970 marcam o fim deste isolamento. Todos os elementos de integração analisados nos primeiros capítulos já estão de forma suficientes estruturados. A resistência começa a ser discriminada em alguns setores da sociedade. Apenas para exemplificar, segundo várias testemunhas, foi em 1974 a primeira vez que o comentário durante as novenas da festa de São João Batista, não foi o melhor conjunto de bois de alguém, mas sim de quem é o melhor caminhão.

Chegar de carro-de-boi não causa mais orgulho e sim constrangimento, pois em vários momento durante a viagem tem de sair da estrada para dar passagem a alguém, que por vir em maior velocidade, passa a ter direito de passagem. Não param mais para conversar e chegar juntos.

As divisões são outras, não mais comunidades, mais sim quem tem dinheiro, tem propriedade... é o capitalismo apontando no horizonte com toda sua tropa de choque.

O impacto provocado pela alteração dos possíveis candidatos a futuro padrinho do segundo não para nestes aspectos. Alteradas os papéis sociais, temos a chegada na cena histórica de novos agentes.

Nem sempre estas pessoas irão batizar o segundo filho, mas conseguem abrir oportunidades onde antes não poderiam sonhar. Como a lista de filhos era considerável, não havia porque disputas acirradas. É justamente no batismo destes filhos que se estabelece o elo de estruturação social proporcionado pelas relações de compadrio.

A liberdade de escolha do pai sobre quem seriam os padrinhos é maior, evidenciando a importância social das pessoas. Não importa tanto a propriedade e as condições econômicas, os pais se deixam levar pelo sonho de poderem escolher como futuros compadres apenas pessoas capazes de servirem como pares na roda da vida.

Suas origens eram parecidas. Entre 1950 e em torno dos 1970 temos pessoas com poucas propriedades passando a batizar muitas crianças. Para quem gosta de números, Úrias Teixeira Borges batizou no mesmo dia doze crianças, embora tenha conseguido passar por todas as épocas batizando crianças, chegando a somar hoje algo em torno de 48 afilhados.³⁹

Para se colocar em evidência o suficiente para ser escolhido compadre, temos uma teia de valores se imbricando, atitudes preocupadas com a vida coletiva, respeito pelas limitações pessoais diante das novas realidades, comprometimento com atividades sociais e fundamentalmente, atitudes pautadas num código de ética e honra que não deixa nenhuma dúvida a respeito das futuras decisões.

Neste momento surgem os novos agentes sociais. Porém este processo não é democratizado, aqueles capazes de destacarem no início irão impedir a ampliação desta abertura. Assim estas pessoas irão batizar a maioria das crianças nascidas neste período e aquelas já com certa idade, sendo o batismo de crianças já grandes acontecimento comum.

³⁹ Embora tenha buscado com afinco a relação de todos seus afilhados não consegui chegar a números exatos, lembrando sempre serem estes números referentes apenas a batismos institucionais. Não levei em consideração batizados como de fogueira e apadrinhamento de casamento, pois para alguns estes estabelecem relações de compadrio e para outros não. Embora os laços criados nestes batismos possam servirem de base para relações as quais em alguns casos importantes tanto quanto as adquiridas pelo batismo de seu filho. E assumo minha limitação teórica, a qual não me possibilita chegar a análises concretas a respeito desta realidade. A liberdade e a ausência de fatores delimitantes são as principais dificuldades.

A sociedade cascalhoriquense tem neste período um desenvolvimento extraordinário, em vários aspectos. Estas pessoas pareciam ser capazes de conduzir o processo de assimilação das novas estruturas. Suas atitudes estavam tão em evidência que, em 1976, quando os administradores municipais portadores de valores advindos doutras realidades perceberem a diferença entre sua forma de gerir e a realidade na qual viviam. Acabam convidando para assumir a prefeitura Célio Carvalho, legítimo representante do grupo social cuja ação era fundada na ética.⁴⁰

O sonho só é belo porque acaba no amanhecer e esta preenchido daquilo ansiado em toda a vida. Este período se tornou em menos de uma década num sonho. Sonho transformado em pesadelo para muitos num curto espaço de tempo, o que foi ainda pior. Não ficaram nem com o suspiro de ao menos ter a ilusão de poder ser tudo verdade no amanhecer, o pesadelo começou antes de ao menos o sonho estruturar.

Este pesadelo social é representado pela construção da Represa de Emborcação pela Companhia Energética de Minas Gerais. As primeiras notícias de sua chegada foram conhecidas por volta de 1979 e em 1982 o lago inundara algo em torno de 60% do município.

Mesmo respeitando todos os produtores, pagando valores de mercado em moeda corrente à todas propriedades e benfeitorias nelas contidas, seus impactos são desastrosos para a comunidade.

O primeiro deles está no fato das indenizações terem sido pagas apenas aos donos das propriedades. Como era comum muitas famílias morando numa mesma propriedade durante vários anos de sua vida, plantaram pomares,

⁴⁰ Não entro na questão da atitude consciente ou não, pois definir onde termina a pressão social e onde começa a consciência pode assumir uma forma paradoxal.

construíram casas e, de acordo com suas condições, montaram as estruturas necessárias à sua vida. Em pouco tempo têm de deixar suas casas sem levarem nada consigo.

Para os donos de propriedades as indenizações assumem valores incompreensíveis, o problema é não receberem nenhuma assistência de como gastarem este dinheiro, não conhecem sequer o significado da palavra investir. Se lançam em busca daquilo que sabem fazer dentro da realidade conhecida, causando uma explosão do valor das terras restantes.

Outros decidem manter o dinheiro como forma de renda, se tornam vítimas da inflação do começo dos anos 1980. O capital não é o único fator para o avanço duma sociedade capitalista; sobreviver dentro desta realidade demanda outras habilidades, as quais não eram cultivadas por nenhuma daquelas pessoas. Seu dinheiro se tornou refeição de velhacos.

O segundo impacto foi a expulsão de um terço da população de suas casas e, por extensão comunidades inteiras serão deslocadas de suas realidades do dia para a noite. Com isto quebram-se as relações pessoais em todo o município.

Os que partem têm dificuldades de se estabelecer próximos de seus antigos pares. Aqueles não afetados pelo lago têm sua realidade invadida por pessoas portadoras de valores diferentes dos seus. Os recém chegados não possuíam as mínimas condições de vida, ficaram à mercê da ajuda dos demais membros da comunidade por muitos anos, sem terem condições de oferecerem nada em troca. Antes podiam terem dependido da ajuda de alguém, mas seu pai ou sua família já tinha ajudado aquela pessoa noutra ocasião. Isto amenizava a desvalorização pessoal contida na dependência econômica.

Agora não, são dependentes de alguém que nunca ofereçam nada e nem terão condições de um dia retribuir, se sentem inúteis.

A realidade se torna complexa demais para os novos administradores do municipais. Não conseguem manter a mesma qualidade na administração. Precisariam de recursos para assistir os desprovidos de suas condições de vida. Recursos estes previstos no projeto da CEMIG, mas que chegaram apenas seis anos depois, quando não havia nada mais para salvar. Apenas servem de combustível para a corrupção dos que assumem a administração da prefeitura.

O fato de não terem conseguido fornecer respostas para aquela realidade, faz muitos destes homens deixarem definitivamente a vida política. Embora tenham mantido boa parte de sua importância, limitam-se a apoiar um ou outro candidato.

Deste momento em diante não existe como estabelecer nenhum parâmetro a respeito de como estruturam as relações pessoais. Dentre elas, as de compadrio.

A personalidade e a capacidade de resistirem faz com que cada pessoa consiga, de acordo com seus valores, escolher seu futuro compadre. Os elementos antes definidores não deixam desaparecer, apenas têm de conviver com outros elementos.

Dentre estes podemos destacar a escolha por interesse econômico. O pai, pensando em se aproximar duma determinada pessoa com posses, lhe dá seu filho para batizar, criando assim uma relação pessoal. Mas não encontrei dados capazes de proporcionar mais de um pequeno aumento a esta forma de

escolha. Pois ela sempre existiu, apenas assumiu até este momento, importância imperceptível.

Pensando num futuro melhor para seu filho, pensamento sempre almejado pelos pais, passaram a escolher padrinhos de maior posse. Embora, se somarmos estes dois aspectos não encontramos expressão significativa. Para exemplificar, se somarmos os afilhados dos três principais fazendeiros e agentes econômicos do município, eles não chegam ao número de afilhados do senhor Úrias. Talvez seja porque administrem seus bens de maneira parecida, são tidos na comunidade como pessoas dedicadas a economizar de todas as formas o tempo inteiro. Lhes dar o filho pensando em retorno não seria uma boa escolha.

Outro espaço de escolha passam a ser os médicos ginecologistas, os quais durante o acompanhamento da gestação, acabam-se aproximando da mãe da criança, em alguns casos ajudando a família a conseguir descontos nas despesas. Através do conhecimento da burocracia, utilizam os recursos do SUS (Sistema Único de Saúde) em seu benefício.

Famílias optantes por estes padrinhos têm definições distintas, entre a visão do pai e da mãe, sobre o porque realizaram tal escolha.

A própria cerimônia de batismo muda. Antes o padre dedicava as manhãs dos dias de festa para realizar os batizados, e ficava no mínimo dois dias batizando. Na festa de junho de 1950 são realizados 75 batismos no mesmo dia. A dificuldade de locomoção das pessoas e o alto índice de natalidade são alguns dos elementos que irão contribuir para esta realidade.

No ano de 2000 temos batizados em seis datas diferentes porém não chegam a batizar 32 crianças o ano todo. Hoje, o padre visita a cidade duas

vezes ao mês e um simples telefonema pode agendar um batismo. Embora a tradição de batizar na festa de junho ainda permaneça.

Mais pela facilidade de estarem pais e padrinhos presentes na cidade durante os dias de festa. É cada vez mais comum o padrinho morar noutra cidade há muitos anos.

Esta e outras mudanças podem ilustrar a nova realidade assumida pelas relações de compadrio. São exemplos das alterações provocadas pelos novos tempos. E também servem como anunciadoras da nova realidade.

Podemos ver esta nova realidade estampada nas mais diversas manifestações. Porém, quando olhamos no fundo delas, ainda vemos valores nobres, resistindo bravamente.

Mesmo quando não existe como resistir ou ao menos demonstrar esta resistência, podemos notá-la diluída em pequenos gestos, quase imperceptíveis, porém de nobre valor simbólico.

No dia do batismo a tradição mandava que a madrinha e o padrinho acompanhados da madrinha de representação, deveriam ir à casa do futuro afilhado levando a roupa do batismo. Eles seriam responsáveis por conduzi-lo ao batizado. Em muitos casos a mãe não comparecia à cerimônia, devido ao período de resguardo, o qual durava quarenta dias e era guardado com rigor. Como estariam apenas os padrinhos as despesas eram pagas pelo padrinho.

Quando a criança já tinha alguns meses a mãe ia também ao batizado, mesmo com os pais presentes o padrinho continua assumindo as despesas. Depois do batizado os padrinhos levavam a criança de volta e ficavam para almoçar. Não cumprir este ritual era uma afronta ao pai, talvez a ambos.

O dia era tirado para conversas, longas conversas. O momento de se colocarem a par das idéias, a oportunidade de um conselho vindo de fonte segura.

quando pai e padrinho passam a pertencer a realidades diferentes. Alguns moram em cidades diferentes, outros possuem níveis de conhecimento a respeito da realidade vivida pelo outro os quais impossibilita o dialogo, não se faz mais questão de receber o compadre em sua casa para o almoço no dia do batismo. O compadre não participa em muitos casos, do leque de pessoas com as quais uma simples conversa fluiria.

O padrinho pode proporcionar através de sua escolha, dizer a toda a comunidade os futuros sonhados para o filho, e ao mesmo tempo que o pai tem pessoas próximas, vivendo noutra realidade. Esta escolha mantém a etiqueta. Mesmo sendo determinada por novos valores, está pautada no sonho dos desbravadores daquela terra: o sonho de ver o filho gozando melhores condições de vida. Diante duma realidade tão dura, não pode perder o batismo como uma boa oportunidade para sua efetivação. Para muitos, a única.

Porém, manter esta aparência é complicado. Em apenas cinquenta anos as relações de compadrio se transformam numa manifestação tipicamente religiosa, tendo como sua principal finalidade servir como rito de inicialização na religião católica.⁴¹

Os valores envolvidos em sua estruturação eram tipicamente sociais, dependiam da realidade vivida por cada comunidade. Era a efetivação das estruturas responsáveis pela formação do conjunto de valores a serem

⁴¹ Desde 1962 temos em Cascalho Rico templos de Igrejas Evangélicas. Porém seu batismo não estabelece relações de compadrio, pois o batismo é realizado pela vontade do ungido, o ritual é realizado depois da maior idade. Variando de acordo com cada igreja quantos anos definem esta maioridade

seguidos por todos os membros da comunidade. O papel da igreja estava restrito à sacralização cerimonial.

Passados cinquenta anos as relações de compadrio se sustentam pelos valores pregados pela Igreja. Embora esta ainda esteja longe de impedir a interferência da hora e ética de muitos casais que entram com uma criança no colo para batizar.

Minha indagação é o quanto estes valores podem resistir sem serem os responsáveis pela organização social. Durante minha pesquisa tive a oportunidade de ver o quanto estão vivos. Mas apenas o tempo poderá dizer quanto mais ainda podem resistir.

CONCLUSÃO.

Diante de tantas dificuldades imposta, posso expressar minha alegria de ver estes valores tão vivos na personalidade de algumas pessoas. Algumas de certa idade, outras nem tanto.

Quando ouvi Célio Carvalho dizendo *“eu não apoiei ... porque não empresto meu nome e minha maneira de fazer política a qualquer um. E mesmo tendo prometido nunca mais me candidatar, se um dia aparecer alguém que sabe fazer política como faz hoje, eu volto”*. Tive a impressão de poder ter a honra de ver seus pares mais uma vez administrando a cidade.

As relações de compadrio não mais manifestam a estrutura da sociedade cascalhoriquense, porém os valores que permaneceram em sua base ainda estão vivos na personalidade de muitas pessoas. E são um raro exemplo de como agir de forma digna dentro da sociedade capitalista.

Quem visitar Cascalho Rico não mais encontrará os cruzeiros e as fazendas com os agregados de antigamente, mas, pode conhecer a maneira particular, pela qual aquela gente simples organizaram suas vidas. Isto é o de mais nobre que eles possuem a mostrar. Contar um pouco desta realidade foi meu objetivo neste trabalho.

BIBLIOGRAFIA.

ESPINOSA. "Ética". In: *Os Pensadores vol. XXVII*. Abril S.A. São Paulo, SP, 1973.

OLIVEIRA. Manfredo A. de, *Ética e Racionalidade Moderna*. Loyola. São Paulo, SP, 1993.

VALLS. Álvaro L. M., *O que ética*. Brasiliense, São Paulo, SP, 1992.

ARRUDA. José Jobson de A., *O Brasil no Comércio Colonial*. Ática, São Paulo, SP, 1980.

QUEIROZ. Maria Izaura Pereira de, *O Campesinato Brasileiro*. Vozes, Petrópolis, RJ, 1976.

PEREIRA. Laurindo Mékie, *A Cidade do Favor: Montes Claros em meados do século XX*. Editora Unimontes, Montes Claros, MG, 2002.

CÂNDIDO, Antônio, *Os Parceiros do Rio Bonito*. Livraria Duas Cidades, São Paulo, SP, 1979.

WOORTMANN. Ellen F., *Herdeiros, Parentes e Compadres*. Hucitec, São Paulo, SP, 1995.